

**MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
SECRETARIA DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS**



**Seminário para a Definição de Metas Nacionais de
Biodiversidade para 2010**

**20ª Reunião Ordinária da Comissão Nacional de
Biodiversidade**



Relatório Final

Dezembro de 2006

Sumário	Página
1. Introdução.....	3
2. Metodologia.....	5
3. Pressão sobre a Biodiversidade no Brasil.....	8
3.1 Ocorrência de Incêndios e Queimadas nos biomas brasileiros.....	8
3.2 Fragmentação nos ecossistemas terrestres e aquáticos brasileiros.....	10
3.3 Ocorrência de Espécies Exóticas Invasoras.....	12
3.4 Mudanças Climáticas e Distribuição de Biomas.....	16
4. Estado dos Componentes da Biodiversidade Brasileira.....	18
4.1 Estado da Cobertura Vegetal dos Biomas e da Zona Costeira e Marinha.....	18
4.2. Estado da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção.....	22
4.3. Panorama Geral da Flora Brasileira Ameaçada de Extinção.....	24
4.4. Tendências de Sobreexploração dos Recursos Pesqueiros Brasileiros.....	26
4.5. Tendências de Sobreexploração dos Recursos Florestais Brasileiros.....	29
4.6. Tendências de Perda de Variabilidade Genética no Brasil.....	30
5. Resposta de Conservação da Biodiversidade Brasileira.....	31
5.1 Inventário da Biodiversidade dos Biomas Brasileiros.....	31
5.2 Expansão e consolidação das Áreas Protegidas nos Biomas Brasileiros.....	33
5.3 Conservação e Recuperação de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção.....	35
5.4 Conservação e Recuperação de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção.....	37
5.5 Conservação dos Recursos Genéticos e Variedades Locais.....	40
6. Resposta de Uso Sustentável e Repartição de Benefícios.....	42
6.1 Repartição de Benefícios do Uso de Recursos Genéticos e Conhecimentos Tradicionais.....	42
6.2 O Manejo Florestal na Amazônia.....	44
6.3 Gestão do Uso Sustentável dos Recursos Pesqueiros.....	45
6.4 Manejo Sustentável de Fauna Silvestre.....	47
6.5 Manejo Sustentável da Agrobiodiversidade.....	50
7. Referências bibliográficas (Fontes de informação).....	52

Anexo:

1. Programação do Seminário Nacional de Metas sobre Biodiversidade para 2010

1. Introdução

A Convenção sobre Diversidade Biológica – CDB tem um importante papel como um fórum internacional que reúne esforços visando a conservação e uso sustentável da biodiversidade. O Brasil valoriza essa Convenção, sendo seu primeiro signatário e sediando, em março desse ano, em Curitiba, a Oitava Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica - COP8.

Durante a COP8 procurou-se focar os compromissos assumidos pelo Brasil junto a CDB, dentre eles, cumprir a única lacuna do 3º Relatório Nacional para a CDB, qual seja a definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010. Este será um importante avanço no cumprimento da Agenda de Ações Prioritárias do Brasil durante sua Presidência dos trabalhos da CDB, lançada pela Ministra Marina Silva e pelo Ministro Celso Amorim nas comemorações do Dia Mundial da Biodiversidade deste ano, em 22 de maio passado.

Nesta agenda enfocou-se quatro pontos principais: 1) acesso a recursos genéticos e repartição justa e equitativa dos benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos ('ABS'); 2) implementação da Convenção sobre Diversidade Biológica pelo Governo; 3) transversalidade da biodiversidade e 4) capacitação e cooperação regional e global.

A Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO, instância colegiada de caráter deliberativo e consultivo, coordena a implementação dos princípios e diretrizes da Política Nacional de Biodiversidade – PNB. Promove, em parceria com a sociedade civil, o conhecimento, conservação e utilização sustentável da biodiversidade e repartição justa e equitativa dos benefícios derivados de sua utilização, de acordo com os princípios e diretrizes da Convenção sobre Diversidade Biológica – CDB.

Visando preencher a lacuna do 3º Relatório Nacional para a CDB, a CONABIO realizou em outubro de 2006, sua 20ª Reunião Ordinária na forma de um “Seminário para Definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010”, no auditório do IBAMA sede. Este tema já havia sido tratado nas 8ª e 15ª reuniões ordinárias da CONABIO, em 12 de agosto de 2004 e em 26 de outubro de 2005, quando se aprovou a metodologia para elaboração do 3º Relatório Nacional para a CDB e para a definição de metas nacionais. Decidiu-se na ocasião que seria oportuno aguardar a conclusão de vários estudos e levantamentos contratados pelo PROBIO que poderiam subsidiar a discussão deste tema. Tais levantamentos incluem o mapeamento dos remanescentes da cobertura vegetal dos biomas brasileiros, os diagnósticos das espécies exóticas invasoras, a atualização das listas de fauna e flora ameaçadas de extinção, o levantamento de informações sobre as variedades locais e parentes silvestres de espécies de plantas nativas cultivadas, dentre outros.

As Decisões VI/9, VI/26, VII/30 e VIII/15 da CDB orientam o estabelecimento da estrutura

de Metas e os objetivos do Plano Estratégico, apresentando as seguintes áreas focais: I) Proteger os componentes da biodiversidade (ecossistemas, espécies e recursos genéticos); II) Promover o uso sustentável e o consumo sustentável da biodiversidade; III) Controlar as ameaças sobre a biodiversidade; IV) Manter os bens e serviços da biodiversidade que sustentam o bem-estar humano; V) Proteger os conhecimentos, inovações e práticas tradicionais; VI) Assegurar a repartição justa e equitativa dos benefícios resultantes do uso dos recursos genéticos e VII) Assegurar o fornecimento de recursos financeiros e tecnológicos adequados.

Para o Seminário, foram convidados especialistas para apresentar a situação da biodiversidade brasileira, seguindo o modelo da ONU de Pressão-Estado-Resposta e fazendo o melhor uso dos estudos e levantamentos contratados pelo PROBIO. Todos os membros da CONABIO (titulares e suplentes) foram convidados, bem como cerca de 30 palestrantes e outro tanto de especialistas da academia e da sociedade civil, além de técnicos das diferentes secretarias do MMA e órgãos vinculados.

A partir do que foi apresentado e discutido no Seminário, elaborou-se este relatório com o objetivo de submeter um conjunto de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010, por bioma, para discussão e aprovação pela CONABIO, em sua 21ª reunião ordinária, que ocorrerá nos dias 12 e 13 de dezembro de 2006. Com este trabalho, pretende-se fechar com chave de ouro as atividades da CONABIO nesta administração, além de orientar e embasar a definição dos programas de trabalho do novo PPA para 2008-2011.

2. Metodologia

O Seminário para Definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010, realizado nos dias 24 e 25 de outubro de 2006, no auditório 1, sede do IBAMA, Brasília-DF, teve como objetivo principal subsidiar a tomada de decisão para a definição das metas nacionais para a redução das taxas de perda de biodiversidade, correlatas às metas globais definidas no Plano Estratégico da CDB para 2010 (decisão VI/26 da COP6, de maio de 2002). Para tanto, foram convidados especialistas para apresentar e discutir a situação da biodiversidade brasileira, sendo as apresentações baseadas no modelo da ONU de Pressão – Estado – Resposta e nos estudos e levantamentos contratados pelo PROBIO.

Os palestrantes receberam um roteiro visando organizar e padronizar as apresentações dos dados, de forma a apoiar a definição das metas nacionais de conservação. O roteiro aos palestrantes convidados indicava que suas palestras deveriam atender aos seguintes pontos focais:

- fontes de informação disponíveis no Brasil (cobertura geográfica e temporal, qualidade e limitações dos dados);
- situação (quantificação) do tema/parâmetro no Brasil em 2002 (linha de base), por bioma e total;
- taxa média de incremento/redução anual do tema/parâmetro no Brasil na virada do milênio, por bioma e total;
- indicação de meta provável/possível para o tema/parâmetro no Brasil em 2010 em três cenários (pessimista, intermediário e otimista), considerando a meta global adotada pela CDB para o tema/parâmetro.

Para tanto, foi necessário considerar os levantamentos de linha de base (*baseline*) e das taxas atuais de perda da biodiversidade brasileira, dos fatores de pressão sobre a biodiversidade e da implementação dos instrumentos de política em prol da biodiversidade, sendo considerados os três níveis da biodiversidade (ecossistemas, espécies e variabilidade genética) e os sete conjuntos de biomas brasileiros (Amazônia, Cerrado, Pantanal, Caatinga, Mata Atlântica, Pampa, Zona Costeira e Marinha).

Foi solicitada a construção de três cenários em relação à conservação/perda da biodiversidade brasileira para o ano de 2010: um otimista, um pessimista e um intermediário. Para a construção dos cenários, os especialistas foram orientados a levar em consideração as metas globais aprovadas pela CDB e a aplicação de instrumentos de política: instrumentos de conservação da

biodiversidade, instrumentos de controle dos impactos sobre a biodiversidade e instrumentos de promoção do uso sustentável e da repartição de benefícios da biodiversidade.

Para a definição do cenário otimista os especialistas foram orientados a considerar:

- aumento do aporte tecnológico e financeiro (de fontes internas e externas)
- otimização do uso dos instrumentos de política e eliminação de barreiras políticas e econômicas à sua implantação;
- cenário político-econômico favorável;
- priorização dos temas da biodiversidade nas agendas políticas nacionais e internacionais (*mainstreaming* dos temas ligados à biodiversidade);
- avanços no tratamento transversal da biodiversidade (*mainstreaming*).

No cenário intermediário os especialistas foram orientados a considerar a manutenção das tendências atuais em relação à perda da biodiversidade (cenário *business as usual*).

Para o cenário pessimista, o qual representa a situação inversa daquela apresentada no cenário otimista, os especialistas foram orientados a considerar:

- redução significativa do aporte tecnológico e financeiro;
- ampliação das barreiras político-econômicas para implantação dos instrumentos de política;
- cenário político-econômico desfavorável;
- marginalização dos temas ligados à biodiversidade em relação às políticas públicas no país;
- isolamento dos setores ligados ao meio ambiente em relação aos outros setores do governo e da sociedade.

Dessa forma, o produto final dos palestrantes convidados para o seminário nacional deveria conter, sempre que possível, referência ao *status* e às taxas de perda da biodiversidade (pressão/estado/resposta) para os três níveis da biodiversidade e para os sete conjuntos de biomas brasileiros, sendo o ano-base de referência (*baseline*) de 2002, ano de aprovação do Plano Estratégico da CDB para 2010. As taxas de variação referiam-se ao período em torno da virada do Milênio (final dos anos 90 e início do Século XXI).

A abertura do seminário foi feita pela Excelentíssima Ministra do Meio Ambiente - MMA, pelo Secretário de Biodiversidade e Florestas, pelo Presidente Substituto do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA. O Seminário foi desenvolvido pela definição de Mesas Redondas, onde foram abordados diferentes temas:

- Introdução à temática da Reunião e Panorama Global

- Pressão sobre a Biodiversidade no Brasil
- Estado dos Ecossistemas nos Biomas Brasileiros.
- Estado da Fauna e Flora Brasileiras
- Resposta de Conservação da Biodiversidade Brasileira
- Respostas de Uso Sustentável e Repartição de Benefícios

Cada mesa redonda foi composta por diferentes palestrantes, especialistas nos temas abordados (vide programação anexa). Ao final das apresentações de cada mesa redonda, foi aberta uma plenária para discussão dos temas apresentados, sendo dada prioridade inicial aos debatedores convidados, também especialistas nos temas. Posteriormente, o público presente também pode se manifestar, sendo este composto pelos representantes e suplentes da CONABIO, demais palestrantes, convidados e público em geral, totalizando cerca de 110 pessoas.

O conjunto de propostas de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010, gerado a partir deste Seminário, será discutido e deliberado pela CONABIO em dezembro de 2006 e embasarão a definição dos programas de trabalho do novo PPA para 2008-2011.

O presente relatório apresenta uma compilação de dados das palestras e discussão dos resultados do Seminário. As informações foram organizadas em três diferentes planilhas, a primeira mostrando o status do conhecimento atual sobre cada tema e tendências, adotando o ano-base de 2002, preferencialmente. A segunda planilha apresenta os três diferentes cenários possíveis para 2010 e, a terceira, apresenta as metas globais da CDB e sugestões de metas nacionais da diversidade brasileira.

3. Pressão sobre a Biodiversidade no Brasil

3.1 Ocorrência de Incêndios e queimadas nos biomas brasileiros

a) Situação (estado e tendência) no Ano-Base (2002 e vizinhança)

Identificação do Fator: Ocorrência de Incêndios e queimadas nos biomas brasileiros (Fator de Pressão)

Fontes de informação: Oliveira Filho, Francisco J.B. (2006) - Diretoria de Proteção Ambiental / IBAMA; IBGE - Mapa de Biomas do Brasil (2004)

Bioma ou tipo de ambiente	Nº focos de calor / 1000 Km² / ano (Ano-base: 2002)	Tendência no ano-base (Período: 2002 a 2005) (unidade: % / ano)
Terrestres:		
Amazônia	27,7	6,9
Cerrado	35,3	-11,8
Mata Atlântica	9,1	-19,4
Caatinga	28,1	-5,0
Pantanal	67,5	-26,8
Pampa	1,5	2,7

b) Situação esperada em 2010 para três cenários alternativos potenciais

Identificação do Fator: Ocorrência de Incêndios e queimadas nos biomas brasileiros – Nº de focos de calor / bioma/ ano (Fator de Pressão)

Fontes de informação: Oliveira Filho, Francisco J.B. (2006) – Diretoria de Proteção Ambiental / IBAMA; IBGE - Mapa de Biomas do Brasil (2004)

Variáveis qualitativas e quantitativas	Nº focos de calor / 1000 Km ² / ano		
	Cenário pessimista	Cenário intermediário	Cenário otimista
Amazônia	39,3	34,5	19,5
Cerrado	45,2	27,0	25
Mata Atlântica	10,8	9,0	7,2
Caatinga	47,4	26,6	23,7
Pantanal	189,2	115,3	8,9
Pampa	4,2	2,3	0,4
Total Território Nacional	331,9	214,7	84,7

c) Metas globais adotadas para 2010 e opções de metas nacionais para 2010

Identificação da Área Focal: Área Focal III – Controlar as ameaças sobre a biodiversidade

Identificação do Objetivo: Meta 5. Redução nas pressões de perda de hábitat, mudanças no uso e degradação de terras, e uso não-sustentável da água

Identificação do Fator: Ocorrência de Incêndios e queimadas nos biomas brasileiros (Fator de Pressão)

Objetivos e Metas Globais Estrutura de Objetivos, Metas e Indicadores Decisões VII/30 e VIII/15	Objetivos e Metas Globais Estratégia Global de Conservação das Plantas Decisão VI/9 (GSPC)	Objetivos e Metas Globais Metas dos Programas de Trabalho da CDB Decisão VIII/15	Proposta de Meta para 2010 no Brasil (Nº de focos de calor / 1000 Km ² / ano)
Alvo 5.1: Taxa de perda e degradação de hábitats naturais reduzida.		Taxa atual de perda e degradação de habitas, e conversão para outros usos da terra substancialmente reduzida, e o impacto de incêndios induzidos por humanos/ descontrolados sobre a biodiversidade reduzido substancialmente.	<p>Amazônia: 19,5 focos de calor / 1000 Km² / ano</p> <p>Cerrado: 25 focos de calor / 1000 Km² / ano</p> <p>Mata Atlântica: 7,2 focos de calor / 1000 Km² / ano [sugestão alternativa: recuperação de 0,5%]</p> <p>Caatinga: 23,7 focos de calor / 1000 Km² / ano</p> <p>Pantanal: 8,9 focos de calor / 1000 Km² / ano</p> <p>Pampa: 0,4 focos de calor / 1000 Km² / ano</p> <p>Total: 84,7 focos de calor / 1000 Km² / ano</p>

3.2 Fragmentação de Ecossistemas Terrestres e Aquáticos Brasileiros

a) Situação (estado e tendência) no Ano-Base (2002 e vizinhança)

Identificação do Fator: Fragmentação de Ecossistemas Terrestres e Aquáticos (Fator de Pressão)

Fontes de informação: Ruiz-Miranda, Carlos (2006) - Laboratório de Ciências Ambientais e Universidade Estadual do Norte Fluminense e Associação Mico Leão Dourado

(AVALIAÇÃO NACIONAL POR BIOMA NÃO DISPONÍVEL!)

OBS: apresentado apenas um estudo de caso para a Bacia do Rio São João (RJ)

b) Situação esperada em 2010 para três cenários alternativos potenciais

Identificação do Fator: Fragmentação de Ecossistemas Terrestres e Aquáticos (continentais) (Fator de Pressão)

Fontes de informação: Ruiz-Miranda, Carlos (2006) - Laboratório de Ciências Ambientais - Universidade Estadual do Norte Fluminense e Associação Mico Leão Dourado

Variáveis qualitativas e quantitativas	Cenário pessimista	Cenário intermediário	Cenário otimista
– Monitoramento e implementação de leis de APP e RL	– incipiente		– efetivo
– Incentivos Fiscais e de mercado para Eco-produtos e Serviços Ambientais	– sem incentivos		– com incentivos
– Manejo Integrado da Paisagem (áreas públicas e privadas)	– incipiente		– funcional
– Barreiras e políticas públicas para trânsito de animais	– incipiente		– eficientes
– Fundos para estudar, monitorar e implementar planos de conservação	– Insuficientes		– Suficientes

c) Metas globais adotadas para 2010 e opções de metas nacionais para 2010

Identificação da Área Focal: Área Focal III – Controlar as ameaças sobre a biodiversidade

Identificação do Objetivo: Meta 5. Redução nas pressões de perda de hábitat, mudanças no uso e degradação de terras, e uso não-sustentável da água

Identificação do Fator: Fragmentação de Ecossistemas Terrestres e Aquáticos (Fator de Pressão)

Objetivos e Metas Globais Estrutura de Objetivos, Metas e Indicadores Decisões VII/30 e VIII/15	Objetivos e Metas Globais Estratégia Global de Conservação das Plantas Decisão VI/9 (GSPC)	Objetivos e Metas Globais Metas dos Programas de Trabalho da CDB Decisão VIII/15	Proposta de Meta para 2010 no Brasil
Alvo 5.1: Taxa de perda e degradação de habitats naturais reduzida.		Taxa atual de perda e degradação de habitats naturais e conversão para outros tipos de usos de terras substancialmente reduzidas e o impacto sobre a biodiversidade de incêndios induzidos por humanos/descontrolados substancialmente reduzidos	

3.3 Ocorrência de Espécies Exóticas Invasoras

a) Situação (estado e tendência) no Ano-Base (2002 e vizinhança)

Identificação do Fator: Ocorrência de Espécies Exóticas Invasoras em Ambientes Terrestres Brasileiros, Ocorrência de Espécies Exóticas Invasoras em Ambientes Aquáticos Continentais e Espécies exóticas marinhas na costa brasileira (Fator de Pressão)

Fontes de informação: Zenni, Rafael D. (2006) – Instituto Hórus / The Nature Conservancy [Informe Nacional sobre espécies exóticas invasoras - Ano base: 2005 e Banco de dados do Instituto Hórus/TNC incorporado aos resultados do Projeto de Conservação e Utilização Sustentável da Diversidade Biológica Brasileira - PROBIO (2003-2004)]; Latini, A.O. (2006) – [Informe sobre espécies invasoras que afetam as águas continentais] e Lopes, Rubens (2006) – Instituto Oceanográfico da USP.

Bioma ou tipo de ambiente	Estado no ano-base (Ano-base: 2005) [unidade: N° spp exóticas invasoras / bioma e N° spp exóticas / N° spp exóticas invasoras ⁽¹⁾]	Tendência no ano-base [Períodos: 2006 a 2010 ⁽²⁾ e 1970 a 2000 ⁽³⁾] (unidade: Novas spp / ano)
Terrestres:		
Amazônia	33	
Pantanal	7	
Cerrado	59	
Caatinga	42	
Mata Atlântica	116	
Pampa	22	
Total dos ambientes terrestres	179	1 spp / ano ⁽²⁾
Aquáticos:		
Continentais	137 / 56 ⁽¹⁾	
Marinhos	49	1,8 spp / ano ⁽³⁾
Total dos ambientes aquáticos		

b) Situação esperada em 2010 para três cenários alternativos potenciais

Identificação do Fator: Ocorrência de Espécies Exóticas Invasoras em Ambientes Terrestres Brasileiros - Espécies Exóticas Invasoras / Bioma, Ocorrência de Espécies Exóticas Invasoras em Ambientes Aquáticos Continentais e Espécies exóticas marinhas na costa brasileira

Fontes de informação: Zenni, Rafael D. (2006) – Instituto Hórus / The Nature Conservancy e Lopez, Rubens (2006) – Instituto Oceanográfico da USP; Latini, A.O. (2006) – [Informe sobre espécies invasoras que afetam as águas continentais]; [Resultados dos Grupos de Trabalho do I Simpósio Brasileiro sobre Espécies Exóticas Invasoras (I SBEEI – 2005)]; [Recomendações de Políticas Públicas para Espécies Exóticas e Espécies Exóticas Invasoras do Encontro dos coordenadores dos projetos de manejo de espécies ameaçadas de extinção e invasoras – edital Fundo Nacional do Meio Ambiente - FNMA/PROBIO 04/2001 (2006)] e Lopes, Rubens (2006) – Instituto Oceanográfico da USP.

Variáveis qualitativas e quantitativas (águas continentais)	Cenário pessimista Inação	Cenário intermediário Manutenção	Cenário otimista Ação / Estratégia Nacional implementada
- Ocorrência e ações de impedimento de introdução de novas espécies exóticas no país	- Agravamento (descaso) – (40 novas espécies introduzidas)	- Ações pontuais de prevenção e controle (20 novas espécies introduzidas)	- Impedimento de 80% (4 novas espécies introduzidas)
- Ações de controle, pesquisa e monitoramento	- Inação	- apenas quantificação dos impactos e processos.	- Ações integradas de pesquisa e controle
- Situação das invasões biológicas existentes / número de focos	Aumento / incremento	Aumento / incremento	Diminuição gradual / redução
- Capacitação técnica, ações de educação e informação pública	- sem capacitação e desinformação pública.	- pontuais e incipientes	- efetivas
- Ações Governamentais de desenvolvimento e implementação de uma estratégia nacional para espécies exóticas invasoras	- ausentes com promoção/incentivo de introduções.	pontuais e conflitantes.	- Desenvolvidas e implementadas.
- Impacto das invasões / percentual de estabelecimento de espécies introduzidas com população em vida livre no país	- Aumento / 35% das espécies introduzidas estabelecidas em vida livre no país	- Aumento / 35% das espécies introduzidas estabelecidas em vida livre no país	- Redução / 15% das espécies introduzidas estabelecidas em vida livre no país
- Arcabouço legal consistente e específico ao tema	- conflitante	- conflitante	- presente e em implementação.
Variáveis qualitativas e quantitativas (águas continentais)	Cenário pessimista Inação	Cenário intermediário Manutenção	Cenário otimista Ação / Estratégia Nacional implementada
- Monitoramento, controle e manejo de EEI (espécies exóticas invasoras)	- ausente	- incipiente inventário de locais atingidos	- ação nacional com a participação de instituições públicas e privadas em todas as bacias do país
- Pesquisa científica com EEI	- ausente	- incipiente	- estimulada por fundos próprios e eficaz na produção de tecnologia para tratar as EEI
- Educação pública ambiental a respeito de EEI	- ausente	- incipiente (pontual, esporádica e ineficaz)	- ocorrendo em nível nacional, estadual e municipal

Variáveis qualitativas e quantitativas (águas continentais)	Cenário pessimista Inação	Cenário intermediário Manutenção	Cenário otimista Ação / Estratégia Nacional implementada
			por meio de ação integrada partindo dos Ministérios mais envolvidos
- Novas EEI em águas continentais no país	- aumento	- aumento	- manutenção ou aumento muito brando
- Estratégia nacional para contenção de EEI nos sistemas de cultivo	- ausente	- ausente	- implantadas de modo integrado e em execução
- Custos sociais em função de EEI	- elevados	- os mesmos atuais	- reduzidos
- Custos ambientais em função de EEI	- elevados	- os mesmos atuais	- reduzidos
- Custos econômicos em função de EEI	- elevados	- os mesmos atuais	- reduzidos
- Políticas públicas nacionais para EEI – princípio da precaução	- ausente	- ausente	- em implementação
- Políticas públicas nacionais para EEI – responsabilidade criminal	- ausente	- ausente	- em implementação
- Políticas públicas nacionais para EEI – captação de fundos para ação	- ausente	- em implementação	- em execução
- Instituto virtual de caráter público e privado para coordenar ações vinculadas às EEI	- ausente	- ausente	- em implementação
- Ações em escala de municípios brasileiros para EEI	- ausente	- ausente	- em implementação
- Novos quarentenários	- ausente	- ausente	- em implementação
Variáveis qualitativas e quantitativas (ambientes costeiros e marinhos)	Cenário Pessimista	Cenário Intermediário	Cenário Otimista
Incremento de novas espécies exóticas invasoras por ano	3,3 spp ano ⁻¹ = ~ 13 novas EEI	1,35 spp ano ⁻¹ = ~ 5,3 novas EEI	Incremento de 0,5 spp ano ⁻¹ = ~ 2 novas EEI
<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação das zonas de amortecimento nas UCs existentes; - Monitoramento ambiental nas áreas limítrofes e no interior das Ucs; - Monitoramento dos portos; - Legislação vigente sobre as áreas protegidas; - Transporte marítimo (água de lastro e bioincrustação), aquicultura, aquarismo e poluição marinha; - Manejo de espécies estabelecidas. 			Delimitadas ativo intensivo Aplicada Controlados Efetivo

c) Metas globais adotadas para 2010 e opções de metas nacionais para 2010

Identificação da Área Focal: Área focal 3: Enfrentar as ameaças à biodiversidade

Identificação do Objetivo: Meta 6. Controlar as ameaças de espécies exóticas invasoras

Identificação do Fator: Ocorrência de Espécies Exóticas Invasoras em Ambientes Terrestres Brasileiros, Ocorrência de Espécies Exóticas Invasoras em Ambientes Aquáticos Continentais e Espécies exóticas marinhas na costa brasileira (Fator de Pressão)

Objetivos e Metas Globais Estrutura de Objetivos, Metas e Indicadores Decisões VII/30 e VIII/15	Objetivos e Metas Globais Estratégia Global de Conservação das Plantas Decisão VI/9 (GSPC)	Objetivos e Metas Globais Metas dos Programas de Trabalho da CDB Decisão VIII/15	Proposta de Meta para 2010 no Brasil
<p>Alvo 6.1: Rotas controladas para as principais espécies exóticas invasoras.</p> <p>Alvo 6. 2: Planos de manejo estabelecidos para as principais espécies exóticas que ameaçam ecossistemas, habitats ou espécies.</p>	<p>Planos de manejo estabelecidos e implementados para as 100 maiores espécies exóticas invasoras que ameaçam plantas, comunidades de plantas e habitats e ecossistemas associados.</p>	<p>Rotas controladas para as principais espécies exóticas invasoras em potencial e identificadas nos ecossistemas.</p> <p>Planos de manejo estabelecidos e implementados para as espécies exóticas invasoras consideradas como as mais ameaçadoras para os ecossistemas e sócio-economia.</p>	<p>Adoção de lista oficial de espécies exóticas invasoras e de sistema de análise de risco; análise de rotas e vetores de dispersão; regulamentação das principais espécies exóticas invasoras de uso econômico.</p> <p>Incremento de 0,5 spp de ambientes costeiros e marinhos ano⁻¹ = ~ 2 novas EEI</p> <p>Criação e implementação da Estratégia Nacional para espécies exóticas invasoras</p> <p>Constituir um Instituto Virtual que comande todas as ações.</p> <p>Instituir políticas públicas que apoiem monitoramento e manejo, mesmo em UCs.</p> <p>Desenvolver ações de educação prévias às ações de manejo.</p> <p>Instituir princípio da precaução e de responsabilidade criminal para EEI.</p> <p>Captação de fundos para ação sobre EEI.</p> <p>Estímulo e financiamento de pesquisa científica.</p> <p>Financiamento de melhoria de grupos de trabalho.</p>

3.4 Mudanças Climáticas e Distribuição de Biomas

a) Situação (estado e tendência) no Ano-Base (2002 e vizinhança)

Identificação do Fator: Pressão sobre a Biodiversidade no Brasil - Mudanças Climáticas e Distribuição de Biomas na América do Sul (Fator de Pressão)

Fontes de informação: Nobre, Carlos A. (2006) – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais / INPE; IBGE - Mapa de Biomas do Brasil (2004)

Bioma ou tipo de ambiente	Estado no ano-base (Ano-base: 2004) (unidade: área do bioma em Km ²)	Tendência no ano-base (Período: a) (unidade:)
Terrestres:		
Amazônia	4.196.943	
Pantanal	150.355	
Cerrado	2.036.448	
Caatinga	844.453	
Mata Atlântica	1.110.182	
Pampa	176.496	
Total	8.514.877	

Fonte: IBGE - Mapa de Biomas do Brasil (2004)

b) Situação esperada em 2070-99 para três cenários alternativos potenciais

Identificação do Fator: Fatores causadores de mudanças climáticas
(Fator de Pressão)

Fontes de informação: INPE – Nobre, Carlos A. (2006)

Variáveis qualitativas e quantitativas	Cenário pessimista	Cenário intermediário	Cenário otimista
Emissão de CO ₂	2,5 vezes maior do que a emissão atual		¼ da emissão atual
Alteração dos biomas	Muita	Pouca	Pouca
Aumento de temperatura	+ 4 a 5 graus	+ 2 graus	+ 2 graus
Adaptação das políticas públicas às mudanças climáticas	Nenhuma	Alguma	Significativa
Situação da área total de cada bioma (extensão)			
Amazônia	Redução		
Pantanal	Redução		
Cerrado	Ampliação		
Caatinga	Ampliação		
Mata Atlântica	Redução		
Pampa	Redução		

c) Metas globais adotadas para 2070-99 e opções de metas nacionais para 2070-99.

Identificação da Área Focal: Área Focal III – Controlar as ameaças sobre a biodiversidade

Identificação do Objetivo: Meta 7. Enfrentar as ameaças das mudanças climáticas e poluição à biodiversidade

Identificação do Fator: Pressão sobre a Biodiversidade no Brasil - Fatores causadores de mudanças climáticas (Fator de Pressão)

Objetivos e Metas Globais Estrutura de Objetivos, Metas e Indicadores Decisões VII/30 e VIII/15	Objetivos e Metas Globais Estratégia Global de Conservação das Plantas Decisão VI/9 (GSPC)	Objetivos e Metas Globais Metas dos Programas de Trabalho da CDB Decisão VIII/15	Proposta de Meta para 2010 no Brasil
<p>Alvo 7.1: Manter e melhorar a elasticidade dos componentes da biodiversidade para adaptarem-se às mudanças climáticas.</p> <p>Alvo 7.2: Reduzir a poluição e seus impactos sobre a biodiversidade.</p>		<p>Elasticidade dos componentes da biodiversidade para adaptarem-se às mudanças climáticas, mantida e melhorada.</p> <p>O impacto adverso da poluição sobre a biodiversidade reduzido de forma substancial.</p>	<p>Adaptação das ações de conservação às mudanças climáticas</p>

4. Estado dos Componentes da Biodiversidade Brasileira

4.1 Estado da Cobertura Vegetal dos Biomas e da Zona Costeira e Marinha

a) Situação (estado e tendência) no Ano-Base (2002 e vizinhança)

Identificação do Fator: Taxas de Desmatamento nos diferentes biomas brasileiros e estado da Zona Costeira e Marinha (Fator de Estado de Componente)

Fontes de informação: Projetos Probio, Atlas dos Remanescentes do Levantamento da SOS Mata Atlântica* / INPE, Atlas de Remanescentes da SOS Mata Atlântica., 2002; Machado et al., 2004; Ferri, C; Sano. E; Silva, J.V.; Hasenack, H; Rocha, W. F. ; Cruz, C.M.; Valeriano, D.; Lima, L., 2006 e Ferreira & Maida, 2006.

Bioma ou tipo de ambiente	Taxa de desmatamento acumulado em 2002 (unidade: % de desmatamento / área do bioma em Km ²)	Taxa média anual (unidade: %/ano)	Fontes
Terrestres:			
Amazônia	13,3	- 0,52	Ferri, 2006 Valeriano, 2006
Pantanal	11,3	- 0,5 ⁽³⁾	Silva, 2006
Cerrado	38,8	- 1,1 ⁽⁴⁾	Sano, 2006 Machado et al., 2004
Caatinga	78,8 ⁽¹⁾	- 0,6 (500.000 ha / ano) ⁽⁵⁾	Rocha, 2006
Mata Atlântica (dados ao sul do paralelo 20°)	79,0		Cruz, 2006 / Vicens, 2006
Mata Atlântica*	92,1	- 0,2	Atlas SOS Mata Atlântica, 2002 Valeriano, 2006
Pampa	58,7 ⁽²⁾	- 0,8 ⁽⁶⁾	Hasenack, 2006a Hasenack, 2006b
Bioma ou tipo de ambiente	Percentual médio de colônias de coral branqueadas (número médio de colônias de coral quebradas por 100m ²) (Ano: 2003)	Taxa média anual de incremento de colônias de coral branqueadas (Período 2002 a 2003) (unidade: %/ano)	Fontes
Aquáticos:			
Zona Costeira e Marinha	2,6 (0,9)	1,3	Ferreira & Maida, 2006

* Área de 117.270.531 ha (1995 a 2000), ou seja, cerca de 87% da área do domínio do Bioma.

⁽¹⁾ Não considera os encaves de cerrado, campo rupestre, brejo de altitude e floresta.

⁽²⁾ Da área total de remanescentes do bioma Pampa apenas 11,7% encontra-se bem conservada.

⁽³⁾ Taxa média de perda anual calculada para o período de 1994-2002 (Trabalhos de Silva et al. (1997 a; 1997 b e 2006)

⁽⁴⁾ Taxa média de perda anual calculada pela média dos períodos de 1985-1993 e 1993-2002.

⁽⁵⁾ Taxa média de perda calculada com base nos levantamentos do RADAMBRASIL, de 1964 a 1984 = 64% e nos levantamentos para 4 estados feitos pelo PNUMA/FAO/IBAMA, em 1990 = 41,5% (representando um percentual atual de remanescente ao redor de 30-34%).

⁽⁶⁾ Taxa média de perda calculada com base em dados de levantamentos de 1986 do IBGE e do PROBIO em 2002.

Fonte da área Total dos Biomas: IBGE www.ibge.gov.br

b) Situação esperada em 2010 para três cenários alternativos potenciais

Identificação do Fator: Porcentagem de remanescente de vegetação nativa em cada bioma (Fator de Estado de Componente)

Fontes de informação: Projetos Probio e Levantamentos da SOS Mata Atlântica (Atlas de Remanescentes da SOS Mata Atlântica., 2002; Machado et al., 2004; Ferri, C; Sano, E; Silva, J.V.; Hasenack, H; Rocha, W. F. ; Cruz, C.M.; Valeriano, D., 2006)

Variáveis qualitativas e quantitativas	Percentual / área de remanescentes por bioma			Fontes
	Cenário pessimista	Cenário intermediário	Cenário otimista	
Bioma Amazônia		87	Utilização racional dos 9,3% de área antropizada	Ferri, 2006
	19 000 km ² /ano	10 000 km ² /ano	≤ 5 000 km ² /ano	Valeriano, 2006
Bioma Pantanal	78	81	84	Silva, 2006
Bioma Cerrado	48	50	51	Sano, 2006
Bioma Caatinga	24,8-28,8	25,2-29,2	26,8-30,8	Rocha, 2006
Bioma Mata Atlântica				
PR – Florestas / formações pioneiras	19,09% + Vsi / 0,73	17,35% + Vsi / 0,52	12,15% + Vsi / 0,00	Cruz, 2006
SC - Florestas / formações pioneiras	27,24% + Vsi / 0,41	25,50% + Vsi	20,29% + Vsi	
SP - Florestas / formações pioneiras	19,11% + Vsi / 0,55	18,51% + Vsi / 0,47	16,71% + Vsi / 0,26	
RJ - Florestas / formações pioneiras	26,57% + Vsi / 3,88	26,37% + Vsi / 3,14	25,80% + Vsi / 0,93	
MS - Florestas / formações pioneiras	6,76% + Vsi / 7,72	5,27% + Vsi	0,85% + Vsi	
Bioma Pampa		52,4		Hasenack, 2006
Bioma Cerrado				
- Fundo participativo para conservação			- Criado	Machado et al., 2004
- Meta Desmatamento Zero			- Adotada	
- Programa de recuperação de áreas degradadas			- Criado	
- Percentual de áreas de proteção integral			- Aumentado	

<ul style="list-style-type: none"> - Zoneamento Ecológico-econômico - Monitoramento controle por satélite - Fortalecimento sócio-econômico - Cobrança de débitos de passivo - Aplicação de recursos públicos - Investimento em formação profissional - Pactos políticos 			<ul style="list-style-type: none"> - Efetivo - Implementados - Efetivo - Eficiente - Priorizada - Efetivo - Efetivados 	
<p>Zona Costeira e Marinha</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fiscalização e na gestão das Ucs - Presença de organizações sociais / problemas de representatividade - Conflitos com comunidades externas (RESEX) - Experiência em gestão integrada/compartilhada - Realização de pesquisas: desenho das “redes” - Concientização dos diversos segmentos da sociedade e dos tomadores de decisão sobre a importância do tema 		<ul style="list-style-type: none"> - Carente - Carente / presente - Presentes - Mínima - Incipiente - Mínima 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento - Aumento / redução - Redução - Aumento - Aumento - Aumento 	<p>Lima, 2006</p>

c) Metas globais adotadas para 2010 e opções de metas nacionais para 2010

Identificação da Área Focal: Área Focal III – Controlar as ameaças sobre a biodiversidade

Identificação do Objetivo: Meta 5. Reduzir as pressões da perda de habitats, mudança do uso e degradação de terras, e uso não sustentável da água

Identificação do Fator: Perda de Habitat Natural (Fator de Estado de Componente)

Objetivos e Metas Globais Estrutura de Objetivos, Metas e Indicadores Decisões VII/30 e VIII/15	Objetivos e Metas Globais Estratégia Global de Conservação das Plantas Decisão VI/9 (GSPC)	Objetivos e Metas Globais Metas dos Programas de Trabalho da CDB Decisão VIII/15		Proposta de Meta para 2010 no Brasil
Alvo 5.1: Taxa de perda e degradação de habitats naturais reduzida.		Taxa atual de perda e degradação de habitats, e conversão para outros usos da terra substancialmente reduzida, e o impacto de incêndios induzidos por humanos/ descontrolados sobre a biodiversidade reduzido substancialmente.		Taxa de desmatamento na Amazônia ≤ 5 000 km ² /ano (Valeriano, 2006) ou 10% de área antropizada na Amazônia (Ferri, 2006) / Cerrado: Desmatamento zero (Machado et al., 2004) Mata Atlântica: 0 km ² /ano (Valeriano, 2006) (sugestão alternativa: recuperação de 0,5%) 20,76 % de remanescente do bioma Caatinga 20% de criação de unidades de conservação federais da Zona Costeira e Marinha

4.2 Estado da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção

a) Situação (estado e tendência) no Ano-Base (2002 e vizinhança)

Identificação do Fator: Estado de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção (Fator de Estado)

Fontes de informação: Marini Filho et al. (2006); IN – MMA N° 5 de 21 de maio de 2004; IN – MMA N° 52 de novembro de 2005.

Bioma ou tipo de ambiente	Estado no ano-base (Ano-base: 2003, 2004 e 2005) (unidade: n° de espécies ameaçadas)	Estado no ano-base (Ano-base: 2004 e 2005) (unidade: n° de espécies sobreexploradas)	Tendência no ano-base (Período: 1989 a 2003) (unidade: taxa anual de incremento de espécies ameaçadas na lista nacional)***
Amazônia	42		0,1
Pantanal	19		0,1
Cerrado	51		1,6
Caatinga	16		0,4
Mata Atlântica	236		10,6
Pampa	19		0,9
Costeiros e Marinhos *	34		1,7
TOTAL	395		
Peixes e Invertebrados Aquáticos **:	238		
Continentais	186	7	nd***
Costeiros e Marinhos	52	40	nd
Total Nacional	633	47	

*Exceto Peixes e Invertebrados Aquáticos

**IN N°5 e IN N°52

***Consideradas apenas 2006 espécies para as quais existem informações

**** Dados não disponíveis

b) Situação esperada em 2010 para três cenários alternativos potenciais

Identificação do Fator: Estado de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção (Fator de Estado)

Fontes de informação: Marini Filho et al. (2006)

Variáveis qualitativas e Quantitativas	Cenário pessimista (+25% na taxa de incremento)	Cenário intermediário	Cenário otimista (-25% na taxa de incremento)
Número de espécies da fauna ameaçadas de extinção	551	526	498
Amazônia	43	43	43
Cerrado	65	62	59
Pantanal	20	20	19
Caatinga	19	19	18
Pampas	27	25	24
Mata Atlântica	329	311	292
Zona Costeira e Marinha*	49	46	43

* dados não consideram peixes e invertebrados aquáticos (IN 5/2005).

c) Metas globais adotadas para 2010 e opções de metas nacionais para 2010

Identificação da Área Focal: Área Focal I - Proteger os componentes da biodiversidade

Identificação do Objetivo: Objetivo 2: Promover a conservação da diversidade de espécies

Identificação do Fator: Taxa anual de incremento de espécies ameaçadas na lista nacional (Fator de Estado)

Objetivos e Metas Globais Estrutura de Objetivos, Metas e Indicadores	Objetivos e Metas Globais Estratégia Global de Conservação das Plantas Decisão VI/9 (GSPC)	Objetivos e Metas Globais Metas dos Programas de Trabalho da CDB Decisão VIII/15	Proposta de Meta para 2010 no Brasil
Decisões VII/30 e VIII/15 Alvo 2.2: Situação de espécies ameaçadas melhorada.	60 por cento das espécies ameaçadas do mundo conservadas in situ	Situação de espécies ameaçadas substancialmente melhorada com atenção particular às espécies e populações migratórias, trans-fronteiriças e endêmicas.	1) Redução de 25% na taxa anual de incremento de espécies ameaçadas para todos os biomas na lista nacional; ou 2) Manutenção do número atual de espécies ameaçadas na lista nacional; ou 3) Redução líquida no Número de espécies ameaçadas na Lista Nacional
	60 por cento de espécies de plantas ameaçadas em coleções de ex situ acessíveis, preferivelmente no país de origem, e 10 por cento delas incluídas em recuperação e programas de restauração.		

4.3 Panorama Geral da Flora Brasileira Ameaçada de Extinção

a) Situação (estado e tendência) no Ano-Base (2005)

Identificação do Fator: Estado de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção (Fator de Estado)

Fontes de informação: Drummond, G. M (2006); Drummond & Martins (2005)

Bioma ou tipo de ambiente	Estado no ano-base (Ano-base: 2005*) (unidade: nº de espécies ameaçadas)	Tendência no ano-base (Período: 1992 a 2005) (unidade: taxa anual de incremento de espécies ameaçadas na lista nacional)
Terrestres Total	1549**	***
Amazônia	65	
Pantanal	10	
Cerrado	563	
Caatinga	165	
Mata Atlântica	727	
Pampa	66	
Total Nacional	1537	

* Lista da Flora Ameaçada de extinção ainda não aprovada

**Não foram incluídas as espécies extintas (n=8) e extintas na natureza (n=4)

*** Segundo Drummond 2006, não foi possível fazer essa estimativa; pois a metodologia utilizada na elaboração das listas atual (2005) difere das listas anteriores (1986 e 1992) que se baseou na experiência de um número restrito de especialistas. A falta de periodicidade no intervalo entre as listas, sem uma periodicidade, não permite estimar uma taxa anual de incremento. Faz-se necessário manter uma regularidade no processo e considerar o ano base de 2005 e, a partir daí, implementar o monitoramento.

b) Situação esperada em 2010 para três cenários alternativos potenciais

Identificação do Fator: Estado de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção (Fator de Estado)

Fontes de informação: Drummond, G. M (2006); Drummond & Martins (2005)

Variáveis qualitativas e Quantitativas	Cenário pessimista	Cenário intermediário	Cenário otimista
Densidade de Coleta (Herbários)	0,60 amostra/Km ² (atual)	1 amostra/Km ²	>3 amostra/Km ²
Homologação da Lista de Espécies Ameaçadas	não	sim	sim
Extinção de Espécies	sim	sim	não

c) Metas globais adotadas para 2010 e opções de metas nacionais para 2010

Identificação da Área Focal: Área Focal I - Proteger os componentes da biodiversidade (ecossistemas, espécies e recursos genéticos)

Identificação do Objetivo: Meta 2 - Promover a conservação da diversidade de espécies

Identificação do Fator: Taxa anual de incremento de espécies ameaçadas na lista nacional, porcentagem de espécies conservadas *in situ*, *ex situ* e em programas de conservação (Fator de Estado)

Objetivos e Metas Globais Estrutura de Objetivos, Metas e Indicadores Decisões VII/30 e VIII/15	Objetivos e Metas Globais Estratégia Global de Conservação das Plantas Decisão VI/9 (GSPC)	Objetivos e Metas Globais Metas dos Programas de Trabalho da CDB Decisão VIII/15	Proposta de Meta para 2010 no Brasil
Alvo 2.2: Situação de espécies ameaçadas melhorada.	60 por cento das espécies ameaçadas do mundo conservadas <i>in situ</i>	Situação de espécies ameaçadas substancialmente melhorada com atenção particular às espécies e populações migratórias, trans-fronteiriças e endêmicas.	Redução da taxa anual de incremento de espécies ameaçadas na lista nacional para todos os biomas 60 por cento das espécies ameaçadas conservadas <i>in situ</i>
	60 por cento de espécies de plantas ameaçadas em coleções de <i>ex situ</i> acessíveis, preferivelmente no país de origem, e 10 por cento delas incluídas em recuperação e programas de restauração.		60 por cento de espécies de plantas ameaçadas em coleções de <i>ex situ</i> acessíveis, preferivelmente no país de origem, e 10 por cento delas incluídas em recuperação e programas de restauração

4.4 Tendências de Sobreexploração dos Recursos Pesqueiros Brasileiros

a) Situação (estado e tendência) no Ano-Base (2002 e vizinhança)

Identificação do Fator: Taxas de incremento e de recurso plenamente explorado e sobreexplorado

Fontes de informação: Rossi-Wongtschowski, C.L.D.B (2006)

Bioma ou tipo de ambiente	Percentual de exploração de recursos pesqueiros sobreexplorados e plenamente explorados (Ano-base: 2002)	Taxa média anual de incremento da pesca extrativa (%) (Período: 1998 a 2002)	Taxa de redução dos estoques (%) (Período: 1995 a 2001)
Zona Econômica Exclusiva Total	55,6	25,2	35,5
Região Norte	34	76,6	30,0
Região Nordeste	41	34,0	40,0
Região Central	22	12,0	40,0
Região Sudeste	84	3,0	45,0
Região Sul	84	3,0	45,0
Migratórios	67	22,5	25,0

b) Situação esperada em 2010 para três cenários alternativos potenciais

Identificação do Fator: Porcentagem de Captura dos Estoques (Fator de Estado)

Fontes de informação: Rossi-Wongtschowski, C.L.D.B (2006); Programa REVIZEE – Relatório Executivo (2006); MMA & IBAMA (2006)

Nível de Captura dos Estoques/Região	Cenário Pessimista	Cenário Intermediário	Cenário Otimista	Fonte
Norte	62,0	-	51,7	Rossi-Wongtschowski, 2006
Nordeste	68,0		58,3	
Central	68,3		58,3	
Sudeste-Sul	76,7		48,0	
Total	69,2		54,2	
Criação de áreas marinhas protegidas para proteção dos estoques pesqueiros	-	-	20-30% de áreas protegidas	MMA & IBAMA, 2006
Criação de áreas protegidas temporais ou permanentes—áreas de exclusão de pesca	Não aumentadas significativamente	Aumentadas	Aumentadas significativamente	
Recuperação dos principais estoques pesqueiros (2007 -2010)	-	-	Recuperação de 40% (10% ao ano)	
Recursos pesqueiros marinhos sobreexplorados ou plenamente explorados	>60%	60%	<60%	
Situação de espécies ameaçadas	piorada	não alterada	substancialmente melhorada	
implementação de planos de recuperação/ação	não suficiente e outras espécies tornando-se ameaçadas)	não suficiente	substancialmente melhorada	
Gestão de recursos pesqueiros e tomadas com gestão participativa e tomada de medidas de controle de capturas	não incrementada	pouco incrementada	Incrementada significativamente	
Medidas de monitoramento e controle de aquicultura e pesca com baixa implementação	com baixa implementação	modestos	com resultados significativos	

c) Metas globais adotadas para 2010 e opções de metas nacionais para 2010

Identificação das Áreas Focais: I - Proteger os componentes da biodiversidade; II – Promover o uso sustentável e o consumo sustentável da biodiversidade e V – Proteger os conhecimentos, inovações e práticas tradicionais.

Identificação do Objetivo: Meta 1. Promover a conservação da diversidade biológica de ecossistemas, habitats e biomas; Meta 2. Promover a conservação da diversidade de espécies; Meta 4. Promover o uso e o consumo sustentáveis; Meta 9. Manter a diversidade sócio-cultural de comunidades indígenas e locais.

Identificação do Fator: Recurso Pesqueiro Explorado (Fator de Estado)

Fontes de informação: MMA & IBAMA (2006)

Objetivos e Metas Globais Estrutura de Objetivos, Metas e Indicadores Decisões VII/30 e VIII/15	Objetivos e Metas Globais Estratégia Global de Conservação das Plantas Decisão VI/9 (GSPC)	Objetivos e Metas Globais Metas dos Programas de Trabalho da CDB Decisão VIII/15	Proposta de Meta para 2010 no Brasil
Alvo 1.1: Pelo menos 10% de cada região ecológica do mundo efetivamente conservados.	Pelo menos 10 por cento de cada uma das regiões ecológicas do mundo efetivamente conservadas.	Pelo menos 10% de cada região ecológica do mundo/ cada tipo florestal efetivamente conservados.	20-30% de áreas protegidas marinhas criadas para proteção dos estoques pesqueiros
Alvo 1.2: Áreas de importância particular para a biodiversidade protegidas.	Proteção de 50 por cento das áreas mais importantes para diversidade de plantas assegurada	Áreas de importância particular para a biodiversidade nos ecossistemas mais ameaçados e vulneráveis através de redes nacionais e regionais de áreas protegidas abrangentes, efetivamente manejadas e ecologicamente representativas.	criação de áreas protegidas temporais ou permanentes – áreas de exclusão de pesca – aumentadas significativamente
			Recuperação de 40% (10% ao ano, 2007-2010) dos principais estoques pesqueiros; <60% dos recursos pesqueiros marinhos sobrexplotados ou plenamente explorados
			Situação de espécies ameaçadas substancialmente melhorada com a implementação de planos de recuperação/ação
		Restaurar, manter ou reduzir de forma substancial o declínio de populações das espécies mais vulneráveis e ameaçadas.	Recuperação de 40% (10% ao ano, 2007-2010) dos principais estoques pesqueiros; <60% dos recursos pesqueiros marinhos sobrexplotados ou plenamente explorados
	60 por cento das espécies ameaçadas do mundo conservadas in situ	Situação de espécies ameaçadas substancialmente melhorada com atenção particular às espécies e populações migratórias, trans-fronteiriças e endêmicas.	Situação de espécies ameaçadas substancialmente melhorada com a implementação de planos de recuperação/ação
Alvo 4.1: Produtos baseados em biodiversidade derivados de fontes manejadas de forma sustentável, e áreas de produção manejadas de	30 por cento de produtos básicos de plantas derivados de fontes que tem gerenciamento sustentável; 30 por cento de produtos de agricultura manejada	Todos os produtos derivados de fontes manejadas de forma sustentável, e todas as atividades operadas de forma consistente com a conservação da biodiversidade e	Gestão de recursos pesqueiros incrementada significativamente com gestão participativa e tomada de medidas de controle de capturas

forma consistente com a conservação da biodiversidade.	consistente com a conservação da diversidade de plantas.	igualdade social.	
Alvo 4.2 Consumo não sustentável de recursos biológicos, ou que impacta a biodiversidade, reduzido.		Consumo não sustentável de recursos biológicos, e seu impacto sobre a biodiversidade reduzido.	Medidas de monitoramento e controle de aquicultura e pesca, implementadas com resultados significativos
Alvo 4.3: Nenhuma espécie da flora e fauna silvestre ameaçada pelo tráfico internacional.	Nenhuma espécie de flora selvagem ameaçadas pelo comércio internacional	Nenhuma espécie da fauna ou flora silvestre montana ameaçada pelo tráfico internacional.	
Alvo 9.2: Proteger os direitos das comunidades indígenas e locais sobre seus conhecimentos, inovações e práticas tradicionais, incluindo seus direitos à repartição de benefícios.		Conhecimentos, inovações e práticas tradicionais relacionados à biodiversidade respeitados, preservados e mantidos, o uso mais amplo desses conhecimentos, inovações e práticas promovido com o consentimento prévio e informado das comunidades que fornecem tais conhecimentos, inovações e práticas tradicionais, e os benefícios derivados desses conhecimentos, inovações e práticas repartidos de forma equitativa.	Etnoecologia de recursos pesqueiros associada a comunidades tradicionais pesquisada e valorizada significativamente

4.5 Tendências de Sobreexploração dos Recursos Florestais Brasileiros

a) Situação (estado e tendência) no Ano-Base (2002 e vizinhança)

Identificação do Fator: Tendências de Sobreexploração dos Recursos Florestais Brasileiros (Fator de Estado)

Fontes de informação: Veríssimo, A, 2006

Bioma ou tipo de ambiente	Estado no ano-base (Ano-base:) (unidade:)	Tendência no ano-base (Período: a) (unidade:)
	*	*

* não há dados disponíveis no momento

b) Situação esperada em 2010 para três cenários alternativos potenciais

Identificação do Fator: (Fator de Estado)

Fontes de informação:

Variáveis qualitativas e quantitativas (ambientes terrestres)	Cenário pessimista	Cenário intermediário	Cenário otimista
	*	*	*

* não há dados disponíveis no momento

c) Metas globais adotadas para 2010 e opções de metas nacionais para 2010

Identificação da Área Focal: Área Focal III – Controlar as ameaças sobre a biodiversidade

Identificação do Objetivo: Meta 5. Reduzir as pressões da perda de habitats, mudança do uso e degradação de terras, e uso não sustentável da água (dentro da Estrutura de Objetivos, Metas e Indicadores da CDB)

Identificação do Fator: (Fator de Estado)

Objetivos e Metas Globais Estrutura de Objetivos, Metas e Indicadores Decisões VII/30 e VIII/15	Objetivos e Metas Globais Estratégia Global de Conservação das Plantas Decisão VI/9 (GSPC)	Objetivos e Metas Globais Metas dos Programas de Trabalho da CDB Decisão VIII/15		Proposta de Meta para 2010 no Brasil Cenário otimista
Alvo 5.1: Taxa de perda e degradação de habitats naturais reduzida.		Taxa atual de perda e degradação de habitats, e conversão para outros usos da terra substancialmente reduzida, e o impacto de incêndios induzidos por humanos/ descontrolados sobre a biodiversidade reduzido substancialmente.		

4.6 Tendências de Perda de Variabilidade Genética no Brasil

a) Situação (estado e tendência) no Ano-Base (2002 e vizinhança)

Identificação do Fator: Perda de diversidade genética (Fator de Estado)

Fontes de informação: Grativol, A.D, 2006

Obs: **Estudo de caso apresentado sobre o Mico Leão Dourado (*Leontopithecus rosalia*)**

Bioma ou tipo de ambiente	Estado no ano-base (Ano-base: .2006..) (unidade: diversidade biológica.)	Tendência no ano-base (Período: (unidade:)
	*	*

* não há dados disponíveis no momento

b) Situação esperada em 2010 para três cenários alternativos potenciais

Identificação do Fator: Monitoramento e controle da perda da diversidade genética (Fator de Estado)

Fontes de informação: Grativol, A.D, 2006

Variáveis qualitativas e quantitativas	Cenário pessimista	Cenário intermediário	Cenário otimista
Estabelecimento de redes/ Banco de dados referência	Diminuídas	Mantidas	Aumentadas
Iniciativas de código de barra genético	Reduzidas	Mantidas	Aumentadas
Metodologias estabelecidas com escala temporal	Mantidas	Criação de novas	Desenvolvidas
Projetos de longa duração	Nenhum	Poucos	Muitos

c) Metas globais adotadas para 2010 e opções de metas nacionais para 2010

Identificação da Área Focal: Área focal 1- Proteger os componentes da biodiversidade

Identificação do Objetivo: Meta 3. Promover a conservação da diversidade genética

Identificação do Fator: Perda da diversidade genética (Fator de Estado)

Objetivos e Metas Globais Estrutura de Objetivos, Metas e Indicadores Decisões VII/30 e VIII/15	Objetivos e Metas Globais Estratégia Global de Conservação das Plantas Decisão VI/9 (GSPC)	Objetivos e Metas Globais Metas dos Programas de Trabalho da CDB Decisão VIII/15	Proposta de Meta para 2010 no Brasil Cenário otimista
Alvo 3.1: Diversidade genética de cultivos, gado, e de espécies aproveitadas de árvores, peixes e fauna silvestre, e outras espécies valiosas conservada, e o conhecimento indígena e local associado mantido.	70 por cento da diversidade genética de colheitas e outro principal sócio-econômico, espécies de plantas principais conservadas, e conhecimento indígena e local associado mantido.	Perdas adicionais de diversidade genética conhecida de espécies silvestres e cultivadas evitadas, e o conhecimento indígena e local associado mantido.	

5. Resposta de Conservação da Biodiversidade Brasileira

5.1 Inventário da Biodiversidade dos Biomas Brasileiros

a) Situação (estado e tendência) no Ano-Base (2002 e vizinhança)

Identificação do Fator: Inventário da Biodiversidade dos Biomas Brasileiros (Fator de Resposta)

Fontes de informação: Lewinsohn, T. (2006); Lewinsohn, T. M. (org.). (2005).

Bioma ou tipo de ambiente	Estado no ano-base	Tendência no ano-base
Biomas Terrestres:	472	
Biomas Aquáticos:	191	
Continentais	34	
Marinhos	157	
Grupos animais:		
Orgs água doce	34	
Invs marinhos	100	
Invs terrestres	64	
Plantas	216	
Vertebrados	192	
Bioma ou tipo de ambiente	Estado no ano-base	Tendência no ano-base
Grupos animais:		
Orgs água doce	71	
Invs marinhos	82	
Invs terrestres	68	
Microorganismos	13	
Plantas	45	
Vertebrados	76	
Regiões:		
N	40	
NE	25	
CO	10	
SE	217	
S	63	
Bioma ou tipo de ambiente	Estado no ano-base	Tendência no ano-base
Biomas Terrestres:	324	
Amazônia	103	
Pantanal	9	
Cerrado	17	
Caatinga	3	
Mata Atlântica	58	
Pampa	-	
Agroecossistemas	76	
Ecosistemas urbanos	58	
Biomas Aquáticos:	71	
Continentais	26	
Costeira e Marinha	45	
Regiões:		
N	106	
NE	47	
CO	31	
SE	184	
S	91	

b) Situação esperada em 2010 para três cenários alternativos potenciais

Identificação do Fator: Inventário da Biodiversidade dos Biomas Brasileiros (Fator de Resposta)

Fontes de informação: Lewinsohn, T. (2006) - UNICAMP

Variáveis qualitativas e quantitativas	Cenário pessimista	Cenário intermediário	Cenário otimista
---	---------------------------	------------------------------	-------------------------

Obs.: dados não disponíveis no momento

c) Metas globais adotadas para 2010 e opções de metas nacionais para 2010

Identificação do Fator: Inventário da Biodiversidade dos Biomas Brasileiros (Fator de Resposta)

Objetivos e Metas Globais Estrutura de Objetivos, Metas e Indicadores Decisões VII/30 e VIII/15	Objetivos e Metas Globais Estratégia Global de Conservação das Plantas Decisão VI/9 (GSPC)	Objetivos e Metas Globais Metas dos Programas de Trabalho da CDB Decisão VIII/15	Recomendações Globais para 2015 e 2020 da AMNAT (2006)	Proposta de Meta para 2010 no Brasil
	(i) Uma lista extensa de funcionamento acessível de espécies de plantas conhecidas, como um passo para uma flora mundial completa; (ii) Uma avaliação preliminar do estado de conservação de todas as espécies de plantas conhecidas, em nível nacional, regional e internacional; (iii) Desenvolvimento de modelos com protocolos para conservação de plantas e uso sustentável, baseado em pesquisa e experiência prática		Aumentar o conhecimento especializado em taxonomia e força de trabalho relacionada, por meio de incentivo à capacitação e garantia de emprego.	
			Aumentar a capacidade e as instalações de apoio das coleções taxonômicas, incluindo instituições locais /regionais.	
			Aumentar a taxa de inventários nacionais, aproveitando o conhecimento especializado e coleções existentes.	

5.2 Expansão e consolidação das Áreas Protegidas nos Biomas Brasileiros

a) Situação (estado e tendência) no Ano-Base (2002 e vizinhança)

Identificação do Fator: Expansão e consolidação das Áreas Protegidas nos Biomas Brasileiros (Fator de Resposta)

Fontes de informação: Mercadante, M. (2006)

Bioma ou tipo de ambiente	Hectares protegidos em UCs* Ano-base: 2002 (% da área do bioma**)		Hectares protegidos em UCs federais/ano Período: 2003 a 2006 (% da área do bioma**)	
	Estaduais	Federais	Estaduais	Federais
Total Terrestres:	27.460.245,61 (2,3)	50.133.884,86 (4,2)		
Amazônia	14.144.779,56 (3,4)	38.801.956,40 (9,2)	2.443.967,98 (0,6)	4.850.900,00 (1,2)
Pantanal	190.661,59 (1,3)	136.467,43 (0,9)		0,00 (0,00)
Cerrado	7.838.391,91 (3,9)	5.167.228,45 (2,5)		80.475,00 (0,04)
Caatinga	1.408.958,89 (1,7)	3.284.116,59 (3,9)		0,00 (0,00)
Mata Atlântica	3.712.390,57 (3,3)	2.372.273,39 (2,1)		77.300,00 (0,07)
Pampa	165.063,09 (0,9)	371.842,60 (2,1)		0,00 (0%)
Costeira e Marinha ****	2.118.803,48 (0,6)	1.214.384,89 (0,3)		55.400,00 (0,02)
Total nacional	29.579.049,09 (2,4)	51.348.269,75 (4,2)		5.064.075,00 (0,4%)

* Foram consideradas as unidades de conservação com as categorias de manejo Proteção Integral e Uso Sustentável.

** Área oficial segundo o mapa de biomas do IBGE (2004).

b) Situação esperada em 2010 para três cenários alternativos potenciais

Identificação do Fator: Expansão e consolidação das Áreas Protegidas nos Biomas Brasileiros (Fator de Resposta)

Fontes de informação: Mercadante, M. (2006)

Variáveis qualitativas e quantitativas	Cenário pessimista	Cenário intermediário (considerando tendência média anual em 2006 p/ UCs federais)	Cenário otimista
Porcentagem do bioma protegido em UCs federais			
Amazônia		77.609.156,40 (18,6%)	
Caatinga		3.284.116,59 (4%)	
Cerrado		5.811.028,45 (2,8%)	
Mata Atlântica		2.990.673,39 (2,7%)	
Pampa		371.842,60 (2,1%)	
Pantanal		136.467,43 (0,9%)	
Zona Costeira e Marinha*		1.657.584,89 (0,5%)	10%*

* Proposta do Núcleo da Zona Costeira e Marinha do MMA, com base em compromissos assumidos pelo país em Tratados Internacionais.

c) Metas globais adotadas para 2010 e opções de metas nacionais para 2010

Identificação da Área Focal: Área focal 1 - Proteger os componentes da biodiversidade

Identificação do Objetivo: Meta 1. Promover a conservação da diversidade biológica de ecossistemas, habitats e biomas

Identificação do Fator: Porcentagem do bioma protegido em UCs federais (Fator de Resposta)

Objetivos e Metas Globais Estrutura de Objetivos, Metas e Indicadores Decisões VII/30 e VIII/15	Objetivos e Metas Globais Estratégia Global de Conservação das Plantas Decisão VI/9 (GSPC)	Objetivos e Metas Globais Metas dos Programas de Trabalho da CDB Decisão VIII/15		Proposta de Meta para 2010 no Brasil
Alvo 1.1: Pelo menos 10% de cada região ecológica do mundo efetivamente conservados.	Pelo menos 10 por cento de cada uma das regiões ecológicas do mundo efetivamente conservadas.	Pelo menos 10% de cada região ecológica do mundo/ cada tipo florestal efetivamente conservados.		

5.3 Conservação e Recuperação de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção

a) Situação (estado e tendência) no Ano-Base (2002 e vizinhança)

Identificação do Fator: Conservação e Recuperação de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção (Fator de Resposta)

Fontes de informação: Marini Filho, O. J. (2006), FNMA, PROBIO

Bioma ou tipo de ambiente	Nº de espécies ameaçadas contempladas em planos de ação (Ano-base: 2003)	Nº de espécies ameaçadas contempladas em planos de ação/ano (Período: 2002-2006)
Total Terrestres:		
Amazônia	2	4,8
Pantanal	0	4,8
Cerrado	1	7,0
Caatinga	0	5,8
Mata Atlântica	5	22,2
Pampa	0	4,0
Média dos biomas terrestres		
Total Aquáticos:		
Continentais	2	
Costeiros e Marinhos	8	6,5
Média dos ambientes aquáticos		
Total nacional	15	24,7

Bioma ou tipo de ambiente	Nº de espécies ameaçadas contempladas com grupos assessores ativos (Ano-base: 2002)	Nº de espécies ameaçadas contempladas com grupos assessores ativos /ano (Período: 2002 - 2006)
Total Terrestres:		
Amazônia	1	8
Pantanal	2	2,5
Cerrado	3	4
Caatinga	2	2
Mata Atlântica	8	20,5
Pampa	0	6
Média dos biomas terrestres		
Aquáticos:		
Continentais		
Costeiros e Marinhos	10	4,2
Média dos ambientes aquáticos		
Total nacional	23	38,5

b) Situação esperada em 2010 para três cenários alternativos potenciais

Identificação do Fator: Conservação e Recuperação de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção (Fator de Resposta)

Fontes de informação: Marini Filho, O. J. (2006)

Variáveis qualitativas e Quantitativas	Cenário pessimista	Cenário intermediário	Cenário otimista
Número de espécies da fauna ameaçadas contempladas com planos de ação	Nenhuma espécie nova com plano de ação (manutenção das 114 atuais)	254	395 (Todas as espécies ameaçadas contempladas com planos de ação até 2012)
Número de espécies ameaçadas contempladas com grupos assessores ativos	Redução no número de comitês ativos (Manutenção das 177 atuais)	286	395 (Todas as espécies ameaçadas contempladas com grupos assessores ativos)

* dados não consideram peixes e invertebrados aquáticos (IN 5/2005).

c) Metas globais adotadas para 2010 e opções de metas nacionais para 2010

Identificação da Área Focal: Área Focal I - Proteger os componentes da biodiversidade (ecossistemas, espécies e recursos genéticos)

Identificação do Objetivo: Meta 2: Promover a conservação da diversidade de espécies

Identificação do Fator: Conservação e Recuperação de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção (Fator de Resposta)

Objetivos e Metas Globais Estrutura de Objetivos, Metas e Indicadores Decisões VII/30 e VIII/15	Objetivos e Metas Globais Estratégia Global de Conservação das Plantas Decisão VI/9 (GSPC)	Objetivos e Metas Globais Metas dos Programas de Trabalho da CDB Decisão VIII/15		Proposta de Meta para 2010 no Brasil
Alvo 2.2: Situação de espécies ameaçadas melhorada.	60 por cento das espécies ameaçadas do mundo conservadas in situ	Situação de espécies ameaçadas substancialmente melhorada com atenção particular às espécies e populações migratórias, trans-fronteiriças e endêmicas.		Todas as espécies ameaçadas da fauna contempladas com grupos assessores e planos de ação
	60 por cento de espécies de plantas ameaçadas em coleções de ex situ acessíveis, preferivelmente no país de origem, e 10 por cento delas incluídas em recuperação e programas de restauração.			

5.4 Conservação e Recuperação de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção

a) Situação (estado e tendência) no Ano-Base (2002 e vizinhança)

Identificação do Fator: Conservação e Recuperação de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção (Fator de Resposta)

Fontes de informação: Drummond, G. (2006) - Biodiversitas; Biodiversitas, 2005.

Bioma ou tipo de ambiente	Estado no ano-base (Ano-base: 2006) (unidade: % das espécies ameaçadas protegidas em Unidades de Conservação*)	Tendência no ano-base (Período:) (unidade:)
Média nacional	36**	

* Foram consideradas as categorias de manejo: proteção integral e uso sustentável.

** dados referentes às espécies para as quais existem dados de presença em UCs (representam 54% do total de espécies ameaçadas presentes na lista da Biodiversitas, 2005)

Fonte de informação: Rede Brasileira de Jardins Botânicos

OBS: Estão sendo consideradas as espécies em cultivo com dados de procedência. Em 1992, a Rede possuía 22 jardins botânicos filiados e em 2006, 33.

Bioma ou tipo de ambiente	Estado no ano-base (Ano-base: 2002*) (unidade: espécies conservadas em coleções vivas – <i>ex situ</i> - por jardins botânicos)	Estado no ano-base (Ano-base: 2006**) (unidade: espécies conservadas em coleções vivas – <i>ex situ</i> - por jardins botânicos)	Tendência no ano-base (Período: 1992 a 2006) (unidade: espécies/ano)
Terrestres:			
Amazônia	0	1	0,25
Pantanal	0	0	0
Cerrado	6	19	3,25
Caatinga	0	9	2,25
Mata Atlântica	18	59	10,25
Pampa	0	5	1,25
Total dos biomas terrestres	24	88	16

* base – Lista Oficial de Flora Ameaçada de Extinção, Portaria Nº 37-N, de 03/04/92

** Lista Biodiversitas – 2005

Fontes de informação: FNMA , PROBIO, Martinelli, G. (2006) , Costa, M. L. M. N (2006) - Rede Brasileira de Jardins Botânicos (RBJB).

Bioma ou tipo de ambiente	Estado no ano-base (Ano-base: 2002) (unidade: Nº de espécies ameaçadas contempladas com planos de ação)	Estado no ano-base (Ano-base: 2006) (unidade: Nº de espécies ameaçadas contempladas com planos de ação)	Tendência no ano-base (Período:2002 - 2006) (unidade: Nº de espécies ameaçadas contempladas com planos de ação/ano)
Terrestres:			
Amazônia		1	0,25
Pantanal		0	0
Cerrado		6	1,5
Caatinga		7	1,75
Mata Atlântica	1	1	0
Pampa		0	0
Média dos biomas terrestres			
Total nacional	1	15*	

* os planos estão em fase final de elaboração.

b) Situação esperada em 2010 para três cenários alternativos potenciais

Identificação do Fator: Conservação e Recuperação de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção (Fator de Resposta)

Fontes de informação: Costa, M. L. M. N (2006) - Rede Brasileira de Jardins Botânicos (RBJB); Drummond, G., (2006) – Biodiversitas; Martinelli, G. (2006)

Variáveis qualitativas e quantitativas	Cenário pessimista	Cenário intermediário	Cenário otimista	Fonte da informação
Jardins Botânicos realizando inventários e levantamentos florísticos em ambientes ameaçados	14	16	20	Costa (2006)
Programas para representação em coleções e conservação de espécies ameaçadas realizados por jardins botânicos	8	11	30	Costa (2006)
Projetos de resgate e reintrodução de espécies ameaçadas realizados por jardins botânicos	2	2	14	Costa (2006)
Número de jardins botânicos participando na elaboração de listas sp ameaçadas – nacional e estaduais	10	14	26	Costa (2006)
Espécies ameaçadas representadas em coleções vivas	80	88	184	Costa (2006)
Espécies ameaçadas com acessos inseridos em bancos de DNA (acessos com diferentes procedências)	8	8	30	Costa (2006)
Jardins botânicos colaborando com a criação, zoneamento e/ou manejo de áreas protegidas	12	16	24	Costa (2006)
Promoção de inventários nas unidades de conservação (conhecimento das listas de espécies das UCs)	Não promover	Promover	Promover significativamente	Drummond, G. (2006)
Número de espécies ameaçadas contempladas com planos de ação e manejo elaborados e implementados	Igual ao atual 3 (por JBs)	Aumentar 3 (por JBs)	Aumentar significativamente 28 (por JBs)	Martinelli, G. (2006) Costa (2006)

c) Metas globais adotadas para 2010 e opções de metas nacionais para 2010

Identificação da Área Focal: Área focal 1- Proteger os componentes da biodiversidade

Identificação do Objetivo: Meta 2. Promover a conservação da diversidade de espécies

Identificação do Fator: Conservação e Recuperação de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção (Fator de Resposta)

Objetivos e Metas Globais Estrutura de Objetivos, Metas e Indicadores Decisões VII/30 e VIII/15	Objetivos e Metas Globais Estratégia Global de Conservação das Plantas Decisão VI/9 (GSPC)	Objetivos e Metas Globais Metas dos Programas de Trabalho da CDB Decisão VIII/15		Proposta de Meta para 2010 no Brasil
Alvo 2.2: Situação de espécies ameaçadas melhorada.	60 por cento das espécies ameaçadas do mundo conservadas <i>in situ</i>	Situação de espécies ameaçadas substancialmente melhorada com atenção particular às espécies e populações migratórias, trans-fronteiriças e endêmicas.		10% das espécies ameaçadas no Brasil conservadas <i>in situ</i> por jardins botânicos
	60 por cento de espécies de plantas ameaçadas em coleções de <i>ex situ</i> acessíveis, preferivelmente no país de origem, e 10 por cento delas incluídas em recuperação e programas de restauração.			12% de espécies de plantas ameaçadas conservadas em coleções <i>ex situ</i> de jardins botânicos 4% espécies de plantas ameaçadas incluídas em programas de recuperação e restauração de jardins botânicos

5.5 Conservação dos Recursos Genéticos e Variedades Locais

a) Situação (estado e tendência) no Ano-Base (2002 e vizinhança)

Identificação do Fator: Acessos de Recursos Genéticos de Plantas, Animais e Microorganismos (Fator de Resposta)

Fontes de informação: Lopes, M. A. (2006) - EMBRAPA

Total Nacional	Número de acessos (Ano-base: 2004 e 2006)	Tendência no ano-base (Período: 2004 - 2006) (unidade: novos acessos/ano)
Rede Nacional de Recursos Genéticos *	250.000	
Banco de Germoplasma de Sementes ou Coleção de Base de Sementes (Colbase)	93.691 (569 espécies de plantas)	2391 (33 espécies)
Veiga, 2004 - Instituto Agrônomo de Campinas - IAC	32.543 (5.104 espécies de plantas)	

* A rede atualmente integra 170 bancos de germoplasma.

b) Situação esperada em 2010 para três cenários alternativos potenciais

Identificação do Fator: Fatores de facilitação dos processos de Acessos de Recursos Genéticos de Plantas, Animais e Microorganismos (Fator de Resposta)

Fontes de informação: Lopes, M.A. (2006) – EMBRAPA

Variáveis qualitativas e quantitativas	Cenário pessimista	Cenário intermediário	Cenário otimista
Intensificação da conservação da variabilidade relevante para alimentação e agricultura	Não intensificar	Intensificar	Intensificar significativamente
Ampliação/diversificação das estratégias de conservação a curto e médio prazo (nos bancos ativos) e a longo prazo com projetos de conservação <i>in situ</i> na natureza; <i>in situ</i> sob cultivo (“ <i>on farm</i> ”); coleções de base por sementes; coleções de base <i>in vitro</i> ; bancos de cultivares; conservação de sêmen, embriões e ovócitos	Manter	Ampliar	Ampliar significativamente
Conjugação dos esforços em âmbito nacional e regional	Manter	Aumentar	Aumentar significativamente
Atualização e integração de sistemas de gestão da informação em recursos genéticos	Não atualizar e não integrar	Atualizar e Integrar parte dos sistemas	Atualização e Integração de todos os sistemas
Ações de caracterização e Avaliação de recursos genéticos	Não ter	Criar ações	Criar e implementar
Integração dos esforços de conservação e uso dos recursos genéticos com os programas de melhoramento	Não integrar	Integrar em parte	Integrar 100%
Racionalização do processo de conservação	Encarecer o processo	Diminuir os custos	Diminuir significativamente os custos
Capacitação	Manter	Aumentar	Aumentar significativamente

c) Metas globais adotadas para 2010 e opções de metas nacionais para 2010

Identificação da Área Focal: Área Focal 1- Proteger os componentes da biodiversidade

Identificação do Objetivo: Meta 3. Promover a conservação da diversidade genética

Identificação do Fator: Conservação dos Recursos Genéticos e Variedades Locais (Fator de Resposta)

Objetivos e Metas Globais Estrutura de Objetivos, Metas e Indicadores Decisões VII/30 e VIII/15	Objetivos e Metas Globais Estratégia Global de Conservação das Plantas Decisão VI/9 (GSPC)	Objetivos e Metas Globais Metas dos Programas de Trabalho da CDB Decisão VIII/15		Proposta de Meta para 2010 no Brasil
Alvo 3.1: Diversidade genética de cultivos, gado, e de espécies aproveitadas de árvores, peixes e fauna silvestre, e outras espécies valiosas conservada, e o conhecimento indígena e local associado mantido.	70 por cento da diversidade genética de colheitas e outro principal sócio-econômico, espécies de plantas principais conservadas, e conhecimento indígena e local associado mantido.	Perdas adicionais de diversidade genética conhecida de espécies silvestres e cultivadas evitadas, e o conhecimento indígena e local associado mantido.		Reconhecimento do recurso genético como patrimônio estratégico e ativo para a Ciência, Tecnologia e Inovação e para a sociedade como um todo.

6. Fatores de Resposta de Uso Sustentável e Repartição de Benefícios

6.1 Repartição de Benefícios do Uso de Recursos Genéticos e Conhecimentos Tradicionais

a) Situação (estado e tendência) no Ano-Base (2002 e vizinhança)

Identificação do Fator: Pedidos de autorização / deliberação para Bioprospecção a partir do Patrimônio genético, com compromisso de repartição de benefícios (Fator de Resposta)

Fontes de informação: Conselho de Gestão do Patrimônio Genético / MMA – Vélez, E. 2006

Bioma ou tipo de ambiente	Taxa de deliberada do total de acessos à CTA - pesquisa científica (com ou sem PG) e Bioprospecção/DT Período: 2002 a 2006	Tendência de deliberação de acessos /ano (Período: de 2004 a 2005)
Total dos biomas terrestres	24%	33%

b) Situação esperada em 2010 para três cenários alternativos potenciais

Identificação do Fator: Pedidos de autorização / deliberação para Bioprospecção a partir do Patrimônio genético, com compromisso de repartição de benefícios (Fator de Resposta)

Fontes de informação: Conselho de Gestão do Patrimônio Genético / MMA – Vélez, E. 2006

Variáveis qualitativas e quantitativas	Cenário pessimista	Cenário intermediário	Cenário otimista
Deliberação de acessos a territórios visando a proteção de conhecimentos, inovações e práticas tradicionais	20%	50%	80%
Deliberação de demandas de acessos de comunidades para proteção do patrimônio imaterial	Nenhuma	60%	90%
Proteção dos direitos das comunidades indígenas e locais sobre seus conhecimentos, inovações e práticas tradicionais, incluindo o direito à repartição de benefícios	20%	50%	90%
Abrangência das oficinas de sensibilização e qualificação em acesso e repartição de benefícios	10 comunidades / ano	100 comunidades / ano	500 comunidades / ano

c) Metas globais adotadas para 2010 e opções de metas nacionais para 2010

Identificação da Área Focal: Área Focal V – Proteger os conhecimentos, inovações e práticas tradicionais; Área Focal VI – Assegurar a repartição justa e equitativa dos benefícios resultantes do uso dos recursos genéticos

Identificação do Objetivo: Meta 9. Manter a diversidade sócio-cultural de comunidades indígenas e locais e Objetivo 10. Garantir a repartição de benefícios justa e equitativa resultante do uso dos recursos genéticos

Identificação do Fator: Pedidos de autorização / deliberação para Bioprospecção a partir do Patrimônio genético, com compromisso de repartição de benefícios (Fator de Resposta)

Objetivos e Metas Globais Estrutura de Objetivos, Metas e Indicadores Decisões VII/30 e VIII/15	Objetivos e Metas Globais Estratégia Global de Conservação das Plantas Decisão VI/9 (GSPC)	Objetivos e Metas Globais Metas dos Programas de Trabalho da CDB Decisão VIII/15	Proposta de Meta para 2010 no Brasil
Meta 9.1. Proteger os conhecimentos, inovações e práticas tradicionais.			-80 % da demanda de acesso a territórios atendida
Meta 9.2. Proteger os direitos das comunidades indígenas e locais sobre seus conhecimentos, inovações e práticas tradicionais, incluindo o direito à repartição de benefícios.			-90% da demanda das comunidades atendida para registro e proteção do patrimônio imaterial
Meta 10.1. Todo o acesso aos recursos genéticos é realizado de acordo com a Convenção sobre Diversidade Biológica e suas disposições relevantes.			-90% das atividades de acesso a conhecimentos tradicionais com consentimento prévio fundamentado
Meta 10.2. Os benefícios resultantes do uso comercial ou de outro tipo dos recursos genéticos são repartidos de modo justo e equitativo com os países provedores de tais recursos de acordo com a Convenção sobre Diversidade Biológica e suas disposições relevantes			-Oficinas de sensibilização e qualificação em acesso e repartição de benefícios abrangendo 500 comunidades/ano

6.2 O Manejo Florestal na Amazônia

a) Situação (estado e tendência) no Ano-Base (2002 e vizinhança)

Identificação do Fator: Área de floresta certificada (Fator de Resposta)

Fontes de informação: Programa nacional de Florestas/SBF/MMA, (Freitas, J. 2006); IBAMA/SISPROF; www.fsc.org.br

Bioma ou tipo de ambiente	Percentual de área certificada sob Manejo Florestal (Ano-base: 2004) (unidade: %)	Tendência de incremento de área certificada sob manejo floresta / ano (Período: 1998 a 2004) [unidade: ha / ano (% / ano)]
Terrestres:		
Amazônia	42,4	214.165 (8,0)

b) Situação esperada em 2010 para três cenários alternativos potenciais

Identificação do Fator: Área de floresta certificada (Fator de Resposta)

Fontes de informação: Programa nacional de Florestas/SBF/MMA (Freitas, J. 2006)

Variáveis qualitativas e quantitativas	Cenário pessimista	Cenário intermediário	Cenário otimista
Ampliação da área de Floresta na Amazônia sob Manejo Florestal	3.278.721	8.006.931	12.735.141
Ampliação da área de Floresta na Amazônia sob Manejo Florestal Certificado	1.292.118 (39,4%)	3.362.911 (42,4%)	5.348.759 (42,4%)

c) Metas globais adotadas para 2010 e opções de metas nacionais para 2010

Identificação da Área Focal: Área Focal II – Promover o uso sustentável e o consumo sustentável da biodiversidade

Identificação do Objetivo: Meta 4. Promover o uso e o consumo sustentáveis

Identificação do Fator: área de floresta sob manejo florestal certificado (Fator de Resposta)

Objetivos e Metas Globais Estrutura de Objetivos, Metas e Indicadores	Objetivos e Metas Globais Estratégia Global de Conservação das Plantas Decisão VI/9 (GSPC)	Objetivos e Metas Globais Metas dos Programas de Trabalho da CDB Decisão VIII/15	Proposta de Meta para 2010 no Brasil
Decisões VII/30 e VIII/15 Alvo 4.1: Produtos baseados em biodiversidade derivados de fontes manejadas de forma sustentável, e áreas de produção manejadas de forma consistente com a conservação da biodiversidade.	30 por cento de produtos básicos de plantas derivados de fontes que tem gerenciamento sustentável; 30 por cento de produtos de agricultura manejada consistente com a conservação da diversidade de plantas.	Todos os produtos derivados de fontes manejadas de forma sustentável, e todas as atividades operadas de forma consistente com a conservação da biodiversidade e igualdade social.	5.348.759 (42,4%) de Área de Floresta na Amazônia sob Manejo Florestal Certificado
Alvo 4.2 Consumo não sustentável de recursos biológicos, ou que impacta a biodiversidade, reduzido.		Consumo não sustentável de recursos biológicos, e seu impacto sobre a biodiversidade reduzido.	

6.3 Gestão do Uso Sustentável dos Recursos Pesqueiros

a) Situação (estado e tendência) no Ano-Base (2002 e vizinhança)

Identificação do Fator: Porcentagem de principais recursos pesqueiros plenamente explorados, sobrepescados, esgotados ou em processo de recuperação (Fator de Resposta)

Fontes de informação: IBAMA, Dias Neto, J. (2006)

(Ver item 4.2.3 Tendências de Sobreexploração dos Recursos Pesqueiros Brasileiros)

b) Situação esperada em 2010 para três cenários alternativos potenciais

Identificação do Fator: Causas do Fracasso da Gestão Pesqueira Praticada pelo Estado Brasileiro (Fator de Resposta)

Fontes de informação: IBAMA, Dias Neto, J. (2006)

Variáveis qualitativas e quantitativas	Cenário pessimista	Cenário intermediário	Cenário otimista
Centralização da gestão pelo Estado	maior	igual	Em processo de reversão
Modelo de gestão atual do Estado [ditador, amador, promíscuo (público/privado) e elitista]	Agravamento do quadro	mantido	Em processo de reversão
Políticas atuais de gestão elitista (preterição da pesca artesanal ou de pequena escala)	Agravamento	Mantida	Redução do elitismo
Gestão Burocrática	Aumento	manutenção	redução
Valorização do conhecimento pelo Estado	Maior negligência	negligenciado ou desvirtuado	reconhecido
Representações do setor pesqueiro pelo Estado	Enfraquecimento institucional	frágeis e ilegítimas	Fortalecimento institucional
Participação do Estado	Reduzida ou insuficiente	Reduzida ou insuficiente	Aumento
Divisão institucional de competências sobre gestão	Mais segmentada	Mantidas	Unificação institucional

c) Metas globais adotadas para 2010 e opções de metas nacionais para 2010

Identificação da Área Focal: Área Focal II – Promover o uso sustentável e o consumo sustentável da biodiversidade; Área Focal IV – Manter os bens e serviços da biodiversidade que sustentam o bem-estar humano

Identificação do Objetivo: Meta 4. Promover o uso e o consumo sustentáveis; Meta 8. Manter a capacidade dos ecossistemas de fornecer bens e serviços e sustentar modos de vida

Identificação do Fator: Causas do Fracasso da Gestão Pesqueira Praticada pelo Estado Brasileiro (Fator de Resposta)

Objetivos e Metas Globais Estrutura de Objetivos, Metas e Indicadores Decisões VII/30 e VIII/15	Objetivos e Metas Globais Estratégia Global de Conservação das Plantas Decisão VI/9 (GSPC)	Objetivos e Metas Globais Metas dos Programas de Trabalho da CDB Decisão VIII/15		Proposta de Meta para 2010 no Brasil
Alvo 4.2 Consumo não sustentável de recursos biológicos, ou que impacta a biodiversidade, reduzido.		Consumo não sustentável de recursos biológicos, e seu impacto sobre a biodiversidade reduzido.		Manutenção da biodiversidade mantendo a produção, o emprego e a renda das populações envolvidas
Alvo 8.1: Capacidade dos ecossistemas de fornecer bens e serviços mantida.		Capacidade de ecossistemas de fornecer bens e serviços mantida ou melhorada.		
Alvo 8.2: Recursos biológicos que sustentam modos de vida, segurança alimentar local e saúde, especialmente para pessoas pobres, mantidos.		Recursos biológicos que garantem modos de vida sustentáveis, segurança alimentar local e saúde, especialmente para pessoas pobres, mantidos.		

6.4 Manejo Sustentável de Fauna Silvestre

a) Situação (estado e tendência) no Ano-Base (2002 e vizinhança)

Identificação do Fator: Fator de resposta sobre a fauna silvestre brasileira

Fontes de informação: RENTAS (2002)

Bioma ou tipo de ambiente	Total de animais apreendidos (Ano-base: 2000)	Animais apreendidos/ano (Período: 1992 - 2000)
Região		
Norte	82	-1664
Nordeste	9803	1072,9
Centro-Oeste	1504	115,1
Sudeste	3070	126,5
Sul	1962	171,1
Total nacional	16.421	-178,4

b) Situação esperada em 2010 para três cenários alternativos potenciais

Identificação do Fator: Manejo Sustentável de Fauna Silvestre em Vida Livre.

Fontes de informação: Coordenação de Manejo de Fauna na Natureza - COFAN/CGFAU/DIFAP/IBAMA; recomendações da II Conferência Nacional do Meio Ambiente, Coordenação de Manejo de Fauna na Natureza – COFAN/CGFAU/DIFAP/IBAMA, Alberto Costa de Paula, Wagner Augusto Fischer, Ugo Eichler Vercillo; www.mma.gov.br/conferencianacional.

Variáveis qualitativas e quantitativas	Cenário pessimista	Cenário intermediário	Cenário otimista
Porcentagem das Reservas Extrativistas e Reservas de Desenvolvimento Sustentável manejando espécies da fauna de interesse alimentar ou econômico	10	30	50
Porcentagem das unidades de conservação de uso sustentável que desenvolvem projetos de manejo de fauna silvestre de interesse alimentar e econômico apresentando populações de espécies ameaçadas de extinção protegidas	30	50	80
Porcentagem das comunidades indígenas manejando espécies da fauna silvestre de interesse alimentar ou econômico	10	20	40
Porcentagem atendida das necessidades de produtos da fauna pelo manejo de fauna silvestre na natureza em unidades de conservação de uso sustentável	10	30	50
Porcentagem de redução no consumo não sustentável de recursos faunísticos em unidades de conservação de uso sustentável	30	50	80
Porcentagem atendida do mercado internacional de animais silvestres pelo produto do manejo certificado de fauna silvestre na natureza por comunidades extrativistas tradicionais	1	1,5	3
Porcentagem de queda na taxa de perda e degradação de habitats naturais por comunidades extrativistas tradicionais em unidades de conservação de uso sustentável pela valorização dos ambientes naturais alcançada como retorno gerado pelo manejo de fauna silvestre na natureza com fins alimentares e comerciais revertendo a taxa de substituição de habitats naturais.	30	50	80
Porcentagem das comunidades extrativistas tradicionais indígenas com melhoria da qualidade de vida pelo uso alimentar e comercial de populações da fauna silvestre manejada na natureza em unidades de conservação de uso sustentável	5	10	15

c) Metas globais adotadas para 2010 e opções de metas nacionais para 2010

Identificação da Área Focal: Área focal 1- Proteger os componentes da biodiversidade, Área Focal II – Promover o uso sustentável e o consumo sustentável da biodiversidade, Área Focal III – Controlar as ameaças sobre a biodiversidade, Área Focal IV – Manter os bens e serviços da biodiversidade que sustentam o bem-estar humano.

Identificação do Objetivo: Meta 2. Promover a conservação da diversidade de espécies, Meta 3. Promover a conservação da diversidade genética, Meta 4. Promover o uso e o consumo sustentáveis, Meta 5. Reduzir as pressões da perda de habitats, mudança do uso e degradação de terras, e uso não sustentável da água, Meta 8. Manter a capacidade dos ecossistemas de fornecer bens e serviços e sustentar modos de vida.

Identificação do Fator: Manejo Sustentável de Fauna Silvestre em Vida Livre.

Objetivos e Metas Globais Estrutura de Objetivos, Metas e Indicadores Decisões VII/30 e VIII/15	Objetivos e Metas Globais Estratégia Global de Conservação das Plantas Decisão VI/9 (GSPC)	Objetivos e Metas Globais Metas dos Programas de Trabalho da CDB Decisão VIII/15	Proposta de Meta para 2010 no Brasil
Alvo 2.1: Restaurar, manter ou reduzir o declínio das populações de espécies de grupos taxonômicos selecionados.		Restaurar, manter ou reduzir de forma substancial o declínio de populações das espécies mais vulneráveis e ameaçadas.	50% das Reservas Extrativistas e Reservas de Desenvolvimento Sustentável manejando espécies da fauna de interesse alimentar ou econômico
Alvo 2.2: Situação de espécies ameaçadas melhorada.	60 por cento das espécies ameaçadas do mundo conservadas in situ	Situação de espécies ameaçadas substancialmente melhorada com atenção particular às espécies e populações migratórias, trans-fronteiriças e endêmicas.	Populações de espécies ameaçadas de extinção protegidas em 80% das unidades de conservação de uso sustentável que desenvolvem projetos de manejo de fauna silvestre de interesse alimentar e econômico
Alvo 3.1: Diversidade genética de cultivos, gado, e de espécies aproveitadas de árvores, peixes e fauna silvestre, e outras espécies valiosas conservada, e o conhecimento indígena e local associado mantido.	70 por cento da diversidade genética de colheitas e outro principal sócio-econômico, espécies de plantas principais conservadas, e conhecimento indígena e local associado mantido.	Perdas adicionais de diversidade genética conhecida de espécies silvestres e cultivadas evitadas, e o conhecimento indígena e local associado mantido.	40% das comunidades indígenas manejando espécies da fauna de interesse alimentar ou econômico
Alvo 4.1: Produtos baseados em biodiversidade derivados de fontes manejadas de forma sustentável, e áreas de produção manejadas de forma consistente com a conservação da biodiversidade.	30 por cento de produtos básicos de plantas derivados de fontes que tem gerenciamento sustentável; 30 por cento de produtos de agricultura manejada consistente com a conservação da diversidade de plantas.	Todos os produtos derivados de fontes manejadas de forma sustentável, e todas as atividades operadas de forma consistente com a conservação da biodiversidade e igualdade social.	Atendimento de 50% das necessidades de produtos da fauna pelo manejo de fauna silvestre na natureza em unidades de conservação de uso sustentável

<p>Alvo 4.2 Consumo não sustentável de recursos biológicos, ou que impacta a biodiversidade, reduzido.</p>		<p>Consumo não sustentável de recursos biológicos, e seu impacto sobre a biodiversidade reduzido.</p>	<p>Redução de 80% do consumo não sustentável de recursos faunísticos em unidades de conservação de uso sustentável</p>
<p>Alvo 4.3: Nenhuma espécie da flora e fauna silvestre ameaçada pelo tráfico internacional.</p>	<p>Nenhuma espécie de flora selvagem ameaçadas pelo comércio internacional</p>	<p>Nenhuma espécie da fauna ou flora silvestre montana ameaçada pelo tráfico internacional.</p>	<p>Atendimento de 3% do mercado internacional de animais silvestres pelo produto do manejo certificado de fauna silvestre na natureza por comunidades extrativistas tradicionais</p>
<p>Alvo 5.1: Taxa de perda e degradação de habitats naturais reduzida.</p>		<p>Taxa atual de perda e degradação de habitats, e conversão para outros usos da terra substancialmente reduzida, e o impacto de incêndios induzidos por humanos/ descontrolados sobre a biodiversidade reduzido substancialmente.</p>	<p>Queda de 80% da taxa de perda e degradação de habitats naturais por comunidades extrativistas tradicionais em unidades de conservação de uso sustentável pela valorização dos ambientes naturais alcançada como retorno gerado pelo manejo de fauna silvestre na natureza com fins alimentares e comerciais revertendo a taxa de substituição de habitats naturais.</p>
<p>Alvo 8.2: Recursos biológicos que sustentam modos de vida, segurança alimentar local e saúde, especialmente para pessoas pobres, mantidos.</p>	<p>O declínio de recursos de plantas, e conhecimento indígena e local associado, inovações e práticas que apoiem organismos vivos vizinhos sustentáveis, segurança alimentar local e cuidado com a saúde incentivados.</p>	<p>Recursos biológicos florestais que garantem modos de vida sustentáveis, segurança alimentar local e saúde, especialmente para pessoas pobres, mantidos.</p>	<p>Melhoria da qualidade de vida de 15% das comunidades extrativistas tradicionais indígenas pelo uso alimentar e comercial de populações da fauna silvestre manejada na natureza em unidades de conservação de uso sustentável</p>

6.5 Manejo Sustentável da Agrobiodiversidade

a) Situação (estado e tendência) no Ano-Base (2002 e vizinhança)

Identificação do Fator: Fatores que influenciam o desenvolvimento do manejo da Agrobiodiversidade (Fator de Resposta)

Fontes de informação: Fontes de informação: EMBRAPA. Ribeiro et al. (2006)

Bioma ou tipo de ambiente	Estado no ano-base (Ano-base: ...) (unidade: .)	Tendência no ano-base (Período: .a) (unidade: ..)
	*	*

* Não há dados disponíveis no momento

b) Situação esperada em 2010 para três cenários alternativos potenciais

Identificação do Fator: Fatores que influenciam o desenvolvimento do manejo da Agrobiodiversidade (Fator de Resposta)

Fontes de informação: EMBRAPA. Ribeiro et al. (2006)

Variáveis qualitativas e quantitativas	Cenário pessimista	Cenário intermediário	Cenário otimista
Conhecimento técnico do assunto	Incipiente	Pontual e incipiente	Aumento
Situação do conhecimento sobre culturas de importância agrícola, espécies nativas e tradições culturais relacionadas	Redução	Manutenção	Aumento
Apoio econômico e técnico para a implantação de monocultivos agrícolas	Ampliado	Mantido	Reduzido
Conexão das políticas públicas com os arranjos locais, abordando aspectos sociais, culturais e ambientais	Reduzida	Incipiente	Ampliada (integração)
Problemas de interpretação e aplicação das legislações existentes no manejo da Agrobiodiversidade (CGEN X Tratado da FAO)	Aumento	Manutenção	Redução
Desenvolvimento de técnicas de avaliação da erosão da agrobiodiversidade	Nenhum	Pouco	Muito
Discussão da legislação que trata da soberania nacional da biodiversidade	Ausente	Incipiente	Efetiva
Visões contrastantes sobre estratégias de produção agrícola	Desencontradas	Desencontradas	Harmonizadas
Autonomia na produção de sementes e da segurança	Perda	Manutenção	Aumento
Estabelecimento e capacitação em métodos participativos de pesquisa e desenvolvimento	Redução	Manutenção	Aumento
Conservação e uso sustentável da agrobiodiversidade implementado	Redução	Manutenção	Aumento

c) Metas globais adotadas para 2010 e opções de metas nacionais para 2010

Identificação da Área Focal: Área Focal 1- Proteger os componentes da biodiversidade

Identificação do Objetivo: Meta 3. Promover a conservação da diversidade genética

Identificação do Fator: Fatores que influenciam o desenvolvimento do manejo da Agrobiodiversidade (Fator de Resposta)

Objetivos e Metas Globais Estrutura de Objetivos, Metas e Indicadores Decisões VII/30 e VIII/15	Objetivos e Metas Globais Estratégia Global de Conservação das Plantas Decisão VI/9 (GSPC)	Objetivos e Metas Globais Metas dos Programas de Trabalho da CDB Decisão VIII/15		Proposta de Meta para 2010 no Brasil
Alvo 3.1: Diversidade genética de cultivos, gado, e de espécies aproveitadas de árvores, peixes e fauna silvestre, e outras espécies valiosas conservada, e o conhecimento indígena e local associado mantido.	70 por cento da diversidade genética de colheitas e outro principal sócio-econômico, espécies de plantas principais conservadas, e conhecimento indígena e local associado mantido.	Perdas adicionais de diversidade genética conhecida de espécies silvestres e cultivadas evitadas, e o conhecimento indígena e local associado mantido.		
Alvo 9.1. Proteger os conhecimentos, inovações e práticas tradicionais.		Medidas para proteger os conhecimentos, inovações e práticas associadas à diversidade biológica implementadas, e a participação das comunidades indígenas e locais em atividades com esse propósito promovida e facilitada.		
Alvo 9.2: Proteger os direitos das comunidades indígenas e locais sobre seus conhecimentos, inovações e práticas tradicionais, incluindo seus direitos à repartição de benefícios.		Conhecimentos, inovações e práticas tradicionais relacionados à biodiversidade respeitados, preservados e mantidos, o uso mais amplo desses conhecimentos, inovações e práticas promovido com o consentimento prévio e informado das comunidades que fornecem tais conhecimentos, inovações e práticas tradicionais, e os benefícios derivados desses conhecimentos, inovações e práticas repartidos de forma equitativa.		

7. Referências Bibliográficas

AMNAT – Associação Memória Naturalis (org.). 2006. Biodiversity, the megascience in focus: outcomes and recommendations of the COP8 Associated Meeting, and a statement of principles by Brazilian biodiversity scientists. Museu Nacional/RJ.

Capobianco, J.P.R. & M.Whately (coord.), 2001. *Dossiê Mata Atlântica 2001. Projeto Monitoramento Participativo da Mata Atlântica*. Rede de ONGs da Mata Atlântica, Instituto Socioambiental & Sociedade Nordestina de Ecologia, 15p. + mapa mural & CD-ROM

Costa, M. L. M. N. 2006. Informe enviado ao MMA com base em informações da Rede Brasileira de Jardins Botânicos.

Cruz, Carla Madureira (coord.), 2006. Levantamento dos Remanescentes Florestais do Bioma Mata Atlântica ao Sul do Paralelo 20ª. Sumário Executivo de Relatório apresentado ao Ministério do Meio Ambiente, parte do projeto “*Levantamento e mapeamento dos remanescentes da cobertura vegetal dos biomas brasileiros*”, 8p.

Cruz, Carla Madureira (coord.), 2006. Remanescentes da Cobertura Vegetal no Bioma Mata Atlântica. Trabalho apresentado no “*Seminário para Definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010*”, 20ª Reunião ordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO, Brasília, DF, 24 e 25 de outubro de 2006.

Dias Neto, José, 2006. Gestão do Uso Sustentável dos Recursos Pesqueiros. Trabalho apresentado no “*Seminário para Definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010*”, 20ª Reunião ordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO, Brasília, DF, 24 e 25 de outubro de 2006

Drumond, G. M, Martins, C. S. & Mendonça, M.P (coord). 2005. *Lista da Flora Brasileira Ameaçada de Extinção – Relatório Final de Atividades*. Fundação Biodiversitas, 241p.

Drummond, Gláucia M. (coord.), 2006. Panorama Geral da Flora Brasileira Ameaçada de Extinção. Trabalho apresentado no “*Seminário para Definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010*”, 20ª Reunião ordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO, Brasília, DF, 24 e 25 de outubro de 2006

Ferreira, Beatrice Padovani & Maida, Mauro, 2006. Monitoramento dos Recifes de Coral do Brasil, Brasília: MMA, 250p.

Ferri, Clotilde (coord.), 2006. Uso e Cobertura da Terra no Bioma Amazônia. Sumário Executivo de Relatório apresentado ao Ministério do Meio Ambiente, parte do projeto “*Levantamento e mapeamento dos remanescentes da cobertura vegetal dos biomas brasileiros*”, 6p.

Ferri, Clotilde (coord.), 2006. Remanescentes da Cobertura Vegetal no Bioma Amazônia. Trabalho apresentado no “Seminário para Definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010”, 20ª Reunião ordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO, Brasília, DF, 24 e 25 de outubro de 2006

Freitas, Joberto Veloso de. 2006. O Manejo Florestal de Florestas Nativas Brasileiras (Amazônia). Trabalho apresentado no “*Seminário para Definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010*”, 20ª Reunião ordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO, Brasília, DF, 24 e 25 de outubro de 2006.

Fundação SOS Mata Atlântica, 2002. *Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica. Período 1995-2000*. São Paulo, Fundação SOS Mata Atlântica & Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, 43p.

Grativol, Adriana Daudt, 2006. Tendências de Perda de Variabilidade Genética no Brasil. Trabalho apresentado no “*Seminário para Definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010*”, 20ª Reunião ordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO, Brasília, DF, 24 e 25 de outubro de 2006

Hasenack, Heinrich (coord.), 2006 a. Remanescentes da Cobertura Vegetal no Bioma Pampa. Trabalho apresentado no “*Seminário para Definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010*”, 20ª Reunião ordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO, Brasília, DF, 24 e 25 de outubro de 2006.

Hasenack, Heinrich (coord.), 2006 b. Mapeamento dos Remanescentes de Vegetação do Bioma Pampa. Sumário Executivo de Relatório apresentado ao Ministério do Meio Ambiente, parte do projeto “*Levantamento e mapeamento dos remanescentes da cobertura vegetal dos biomas brasileiros*”, 12p.

IBAMA, 2002. O estado das atividades nos ambientes marinhos e costeiros, pp.118-131; O estado dos recursos pesqueiros: pesca extrativa e aquicultura, pp.132-147 In: *GEO BRASIL 2002: Perspectivas do meio ambiente no Brasil*. Brasília, Edições IBAMA, [28]+447. [versão em inglês: *GEO BRAZIL 2002: Brazil Environment Outlook*. Brasília, Edições IBAMA, [28]+449p.] [versão em CD-ROM em português e em inglês,. 2002]

IBGE, 2004. *Mapa de Biomas do Brasil; primeira aproximação. Escala 1:5.000.000*. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Instrução Normativa - Ministério do Meio Ambiente, No – 05 de 21/05/2004.

Instrução Normativa - Ministério do Meio Ambiente, No – 52 de 8/11/2005.

Latini, Anderson O. & De Marco Júnior, Paulo (Coords.), 2006. Informe sobre Espécies Invasoras que Afetam as Águas Continentais (fauna, flora e microorganismos), Relatório Final, 331p.

Lewinsohn, T.M.(org.), 2006. *Avaliação do Estado do Conhecimento da Biodiversidade Brasileira*. Brasília, Ministério do Meio Ambiente (Série Biodiversidade, 15), 2 vols. [269p. + 249p.] e CD-ROM.

Lewinsohn, T. 2006. Inventário da Biodiversidade dos Biomas Brasileiros. Trabalho apresentado no “*Seminário para Definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010*”, 20ª Reunião ordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO, Brasília, DF, 24 e 25 de outubro de 2006.

Lima, Luiz, 2006. Situação dos Ecossistemas na Zona Costeira e Marinha. Trabalho apresentado no “*Seminário para Definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010*”, 20ª Reunião ordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO, Brasília, DF, 24 e 25 de outubro de 2006.

Lopes, M.A. 2006. Conservação dos Recursos Genéticos e Variedades Locais. Trabalho apresentado no “*Seminário para Definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010*”, 20ª Reunião ordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO, Brasília, DF, 24 e 25 de outubro de 2006

Lopes, Rubens, 2006. Ocorrência de Espécies Exóticas Invasoras nas Zonas Costeiras e Marinhas Brasileiras. Trabalho apresentado no “*Seminário para Definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010*”, 20ª Reunião ordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO, Brasília, DF, 24 e 25 de outubro de 2006

Machado, R.B.; Ramos Neto, M.B.; Pereira, P.G.P.; Caldas, E.F.; Gonçalves, D.A.; Santos, N.S.; Tabor, K.; Steininger, M., 2004. *Estimativas de perda da área do Cerrado brasileiro*. Brasília: Conservação Internacional, Relatório técnico não publicado. Disponível: <<http://www.conservation.org.br/arquivos/>>. Consulta: 21 outubro 2006.

Marini Filho, O.; Soavinski, R.; Mello, R. , 2006. A Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Trabalho apresentado no “*Seminário para Definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010*”, 20ª Reunião ordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO, Brasília, DF, 24 e 25 de outubro de 2006

Marini Filho, O.; Mello, R.; Soavinski, R. , 2006. Conservação e Recuperação de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção Trabalho apresentado no “*Seminário para Definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010*”, 20ª Reunião ordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO, Brasília, DF, 24 e 25 de outubro de 2006

Martinelli, G. 2006. Conservação e Recuperação de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção. Trabalho apresentado no “*Seminário para Definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010*”, 20ª Reunião ordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO, Brasília, DF, 24 e 25 de outubro de 2006

Mercadante, M. 2006. Expansão e consolidação das Áreas Protegidas nos Biomas Brasileiros. Trabalho apresentado no “*Seminário para Definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010*”, 20ª Reunião ordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO, Brasília, DF, 24 e 25 de outubro de 2006

Miranda, C. R. 2006. Incidência de Fragmentação nos Ecossistemas Terrestres e Aquáticos Brasileiros. Trabalho apresentado no “*Seminário para Definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010*”, 20ª Reunião ordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO, Brasília, DF, 24 e 25 de outubro de 2006

MMA, 2002. *Biodiversidade Brasileira: Avaliação e Identificação de Áreas e Ações Prioritárias para Conservação, Utilização Sustentável e Repartição de Benefícios da Biodiversidade Brasileira*. Brasília, Ministério do Meio Ambiente – MMA (série Biodiversidade, 5), 404p. <http://www.mma.gov.br/port/sbf/chm/doc/biodivbr.pdf>

MMA, 2006. *Diretrizes e Prioridades do Plano de Ação para Implementação da Política Nacional da Biodiversidade PAN-Bio*. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, xxp.

MMA, 2006. *PROBIO: dez anos de atuação/10 years of activities*. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, 73p.

MMA, 2006. Programa REVIZEE – Relatório Executivo: Avaliação do potencial sustentável de recursos vivos na zona econômica exclusiva. Brasília, Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Qualidade Ambiental, 280p.

MMA & IBAMA, 2006. Proposta da Gerência de Gestão de Recurso Pesqueiros do Ministério do Meio Ambiente e da Coordenação Geral de Gestão e Recursos Pesqueiros do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.

Nobre, Carlos A., 2006. Mudanças Climáticas e Distribuição de Biomas na América do Sul. Trabalho apresentado no “*Seminário para Definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010*”, 20ª Reunião ordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO, Brasília, DF, 24 e 25 de outubro de 2006

Oliveira Filho, Francisco José, 2006. Ocorrência de Incêndios e Queimadas nos Biomas Brasileiros. Trabalho apresentado no “*Seminário para Definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010*”, 20ª Reunião ordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO, Brasília, DF, 24 e 25 de outubro de 2006

Portaria Nº 37-N, de 03/04/92. *Lista Oficial de Flora Ameaçada de Extinção*.

Rambaldi, Denise Marçal & Daniela A.S.Oliveira (orgs.), 2003. *Fragmentação de Ecossistemas: Causas, efeitos sobre a Biodiversidade e recomendações de Políticas Públicas*. Brasília, Ministério do Meio Ambiente (série Biodiversidade, 6), 510p.

RENTAS, 2002. 1º Relatório Nacional sobre o Tráfico de Fauna Silvestre, 108p.

Ribeiro, José Felipe & Sá, Tatiana Deane Abreu, 2006. Manejo Sustentável da Agrobiodiversidade: Conservação e Uso. Trabalho apresentado no “*Seminário para Definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010*”, 20ª Reunião ordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO, Brasília, DF, 24 e 25 de outubro de 2006.

Rocha, Washington (coord.), 2006. Remanescentes da Cobertura Vegetal no Bioma Caatinga. Trabalho apresentado no “*Seminário para Definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010*”, 20ª Reunião ordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO, Brasília, DF, 24 e 25 de outubro de 2006.

Rocha, Washington (coord.), 2006. Levantamento da Cobertura Vegetal e do Uso do Solo do Bioma Caatinga. Sumário Executivo de Relatório apresentado ao Ministério do Meio Ambiente, parte do projeto “*Levantamento e mapeamento dos remanescentes da cobertura vegetal dos biomas brasileiros*”, 20p.

Rossi-Wongtschowski, C. L., 2006. Tendências de Sobreexploração dos Recursos Pesqueiros Brasileiros. Trabalho apresentado no “*Seminário para Definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010*”, 20ª Reunião ordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO, Brasília, DF, 24 e 25 de outubro de 2006.

Sano, E. (coord.), 2006. Mapeamento de Remanescentes de Cobertura Vegetal Natural do Cerrado. Sumário Executivo de Relatório apresentado ao Ministério do Meio Ambiente, parte do projeto “*Levantamento e mapeamento dos remanescentes da cobertura vegetal dos biomas brasileiros*”, 12p.

Scolforo, J.R.; Carvalho, L.M.T. (coord.), 2006. *Mapeamento e inventário da flora nativa e dos reflorestamentos de Minas Gerais*. Lavras: Universidade Federal de Lavras – UFLA e Instituto Estadual de Florestas – IEF/MG, 288 p.

Silva, João dos Santos Vila da (coord.), 2006. Remanescentes da Cobertura Vegetal do Bioma Pantanal em 2002. Sumário Executivo de Relatório apresentado ao Ministério do Meio Ambiente, parte do projeto “*Levantamento e mapeamento dos remanescentes da cobertura vegetal dos biomas brasileiros*”, 10p.

Valeriano, Dalton, 2006. Taxas de Desmatamento na Floresta Amazônica e na Mata Atlântica. Trabalho apresentado no “*Seminário para Definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010*”, 20ª Reunião ordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO, Brasília, DF, 24 e 25 de outubro de 2006.

Vélez, Eduardo. 2006. Repartição de Benefícios do Uso de Recursos Genéticos e Conhecimentos Tradicionais. Trabalho apresentado no “*Seminário para Definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010*”, 20ª Reunião ordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO, Brasília, DF, 24 e 25 de outubro de 2006.

Weber, Rolf Roland, 2003. Poluição Marinha na Costa Brasileira: Uma Avaliação Crítica, pp.547-553 In: RIBEIRO, WAGNER COSTA (org.), *Patrimônio Ambiental Brasileiro*. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo & Imprensa Oficial do Estado de São Paulo (série Uspiana: Brasil 500 Anos), 624p.

Zenni, Rafael, 2006. Ocorrência de Espécies Exóticas Invasoras nos Ecossistemas Continentais Brasileiros. Trabalho apresentado no “*Seminário para Definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010*”, 20ª Reunião ordinária da Comissão Nacional de Biodiversidade – CONABIO, Brasília, DF, 24 e 25 de outubro de 2006

Ziller, Sílvia Renate (Coord.), 2005. Informe Nacional de Espécies Exóticas Invasoras que Afetam Ambientes Terrestres. Relatório Final, vol. I, 41p.



“Seminário para Definição de Metas Nacionais de Biodiversidade para 2010”

20ª Reunião Ordinária da CONABIO
Brasília, 24 e 25 de outubro de 2006

Anexo 1

**Local: Auditório 1 – sede do IBAMA
SCEN Trecho-2, Brasília - DF**

PROGRAMA

Dia 24 de outubro

Dia 24 – 10:00-10:30h
Abertura

- **Valmir Ortega**, Presidente Substituto do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA
- **João Paulo Capobianco**, Secretário de Biodiversidade e Florestas do MMA
- **Marina Silva**, Ministra do Meio Ambiente

Dia 24 – 10:30-12:00h (2x30min. + 30min. debate)
Mesa Redonda 1. Introdução à Temática da Reunião e Panorama Global

Coordenador: Paulo Kageyama

(10:30 – 11:00h) Estrutura de Metas e Indicadores da Convenção sobre Diversidade Biológica

Braulio Dias, coordenador de Conservação da Biodiversidade no MMA/SBF

(11:00 – 11:30h) Avaliação Ecosistêmica do Milênio – Ecossistemas e o Bem-Estar Humano
Rodrigo Victor, coordenador da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde São Paulo

(11:30 – 12:00h) Debatedores: Bernardo Velloso

Almoço (12:00-13:30h)

Dia 24 – 14:00-16:00h
Mesa Redonda 2. Pressão sobre a Biodiversidade no Brasil (6x15min. + 30min. debate)

Coordenadora: Daniela Oliveira

(13:30 – 13:45h) Taxas de Desmatamento na Floresta Amazônica e na Mata Atlântica
Dalton Valeriano, Pesquisador do INPE

(13:45 – 14:00h) Ocorrência de Incêndios e Queimadas nos biomas brasileiros
Francisco José Oliveira Filho, coordenador de Zoneamento e Monitoramento Ambiental do IBAMA

(14:00 – 14:15h) Incidência de Fragmentação nos ecossistemas terrestres e aquáticos brasileiros

Carlos Ruiz, Associação Mico-leão-dourado / RJ

(14:15 – 14:30h) Ocorrência de Espécies Exóticas Invasoras nos ecossistemas continentais brasileiros

Rafael Zenni, Consultor da "The Nature Conservance" - TNC

(14:30 – 14:45h) Ocorrência de Espécies Exóticas Invasoras nas zonas costeiras e marinhas brasileiras

Rubens Lopes, Professor do Instituto Oceanográfico da USP

(14:45 – 15:00h) Incidência do Aquecimento Global/Mudança do Clima

Carlos Nobre, Pesquisador do INPE

(15:00 – 15:30h) Debatedores: Adalberto Veríssimo, Heloíso Figueiredo, Philip Fearnside, João Batista Drummond Câmara, Emiko Kawakami

Intervalo (15:30-16:00h)

Dia 24 – 16:30-18:30h

Mesa Redonda 3. Estado dos Ecossistemas dos Biomas Brasileiros (7x15min. + 45min. debate)

Coordenador: Braulio Dias

(16:00 – 16:15h) Remanescentes da Cobertura Vegetal no Bioma Amazônia

Clotilde Ferri, Pesquisadora da FUNCATE

(16:15 – 16:30h) Remanescentes da Cobertura Vegetal no Bioma Cerrado

Edson Sano, Pesquisador da EMBRAPA Cerrados

(16:30 – 16:45h) Remanescentes da Cobertura Vegetal no Bioma Pantanal

João Villa, Pesquisador da EMBRAPA/CNPTIA

(16:45 – 17:00h) Remanescentes da Cobertura Vegetal no Bioma Caatinga

Washington F. Rocha, Pesquisador da UEFS & APNE

(17:00 – 17:15h) Remanescentes da Cobertura Vegetal no Bioma Mata Atlântica

Carla Madureira, Pesquisadora da UFRJ

(17:15 – 17:30h) Remanescentes da Cobertura Vegetal no Bioma Pampa

Heinrich Hasenack, Professor da UFRGS

(17:30 – 17:45h) Situação dos Ecossistemas na Zona Costeira e Marinha

Luiz Lima, Consultor do Núcleo da Zona Costeira Marinha/SBF/MMA

(17:45 – 18:30h) Debatedores: Philip Fearnside, Ricardo Machado, Renato Carvalho, Marcia Hirota e Roberto Gallucci

Dia 25 de outubro

Dia 25 – 08:00-10:00h

Mesa Redonda 4. Estado da Fauna e Flora Brasileiras (5x15min. +45min. debate)

Coordenador: Lídio Coradin

(08:00 – 08:15h) Estado da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção

Ricardo Soavinski, coordenador de Fauna do IBAMA/DIFAP

(08:15 – 08:30h) Estado da Flora Brasileira Ameaçada de Extinção

Gláucia Drummond, Coordenadora de Projetos da Fundação Biodiversitas

(08:30 – 08:45h) Tendências de Sobreexploração dos Recursos Pesqueiros Brasileiros

Carmem Lúcia Rossi-Wongtschowski, Pesquisadora do Instituto Oceanográfico da USP, coordenadora do REVIZEE Sul

(08:45 – 09:00h) Tendências de Sobreexploração dos Recursos Florestais Brasileiros

Adalberto Veríssimo, Pesquisador Sênior da IMAZON

(09:00 – 09:15h) Tendências de Perda de Variabilidade Genética no Brasil

Adriana Daudt Grativol, Pesquisadora da UENF

(09:15 – 10:00h) Debatedores: José Felipe Ribeiro, José Maria Cardoso e Paulo Kageyama

Intervalo (10:00-10:30h)

Dia 25 – 10:30-12:30h

Mesa Redonda 5. Respostas de Conservação da Biodiversidade Brasileira (5x15min. + 45min.debate)

Coordenador: Braulio Dias

(10:30 – 10:45h) Inventário da Biodiversidade dos Biomas Brasileiros

Thomas Lewinsohn, Professor da UNICAMP

(10:45 – 11:00h) Expansão e consolidação das Áreas Protegidas nos Biomas Brasileiros

Maurício Mercadante, Diretor de Áreas Protegidas no MMA

(11:00 – 11:15h) Conservação e Recuperação de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção

Rômulo Mello, Diretor de Fauna e Recursos Pesqueiros do IBAMA

(11:15 – 11:30h) Conservação e Recuperação de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção

Gustavo Martinelli, Pesquisador do JBRJ

(11:30 – 11:45h) Conservação dos Recursos Genéticos e Variedades Locais

Maurício Antônio Lopes, Pesquisador da EMBRAPA

(11:45 – 12:30h) Debatedores: Nurit Bensusan, Denise Rambaldi, Charles Clement,

Gustave Lopes, Paulo José Guimarães e Marília Marreco

Almoço (12:30-14:00h)

Dia 25 – 14:00-16:00h

Mesa Redonda 6. Respostas de Uso Sustentável e Repartição de Benefícios (4x15min. + 45min. debate)

Coordenador: Rubens Nodari

(14:00-14:15h) Repartição de Benefícios do uso de Recursos Genéticos e Conhecimentos Tradicionais

Eduardo Vélez, Diretor de Patrimônio Genético do MMA/SBF

(14:15-14:30h) Manejo Sustentável das Florestas Nativas Brasileiras

Joberto Freitas, Diretor do Programa Nacional de Florestas – PNF/MMA

(14:30 -14:45h) Gestão Sustentável dos Recursos Pesqueiros Brasileiros

José Dias Neto, coordenador de Recursos Pesqueiros do IBAMA/DIFAP

(14:45-15:00h) Manejo Sustentável da Agrobiodiversidade

Tatiana Deane Abreu Sá, Diretora-Executiva da EMBRAPA

(15:00 – 15:45h) Debatedores: Clemens Schindwein, Sérgio Leitão, Rubens Nodari e Juliana Santilli

Intervalo (15:45-16:30h)

Dia 25 – 16:30-17:30h

Mesa Redonda 7. Discussão Final sobre as Metas Nacionais para a Biodiversidade